



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Faculdade de Educação e Psicologia

A ESCOLA COMO UM LUGAR DE APREDIZAGEM E BEM-ESTAR

O papel dos Educadores Sociais (Estudo de Caso)

Dissertação de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Pedagogia Social -

Rosana Margarida Carvalho Pereira da Silva

Porto, outubro de 2024



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Faculdade de Educação e Psicologia

A ESCOLA COMO UM LUGAR DE APREDIZAGEM E BEM-ESTAR

O papel dos Educadores Sociais (Estudo de Caso)

Dissertação de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Pedagogia Social -

Rosana Margarida Carvalho Pereira da Silva

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Cristina Palmeirão

Porto, outubro de 2024

“Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.

Educação é solução”.

Malala Yousafzai, 2013

Agradecimentos

Ao chegar ao fim deste percurso académico, sinto uma profunda gratidão por todas as pessoas que contribuíram para a realização deste momento tão especial. Cada passo que dei foi guiado pelo amor e apoio de pessoas extraordinárias que caminharam ao meu lado, e é a elas que quero dedicar estas palavras, cheias de emoção e reconhecimento.

À minha orientadora, Professora Doutora Cristina Palmeirão, expresso o meu maior agradecimento. A sua orientação, sabedoria e paixão pela educação, foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão deste estudo. Os conhecimentos que me transmitiu foram inestimáveis e tiveram um impacto profundo na minha formação. Cada aprendizagem que partilhou contribuiu para o meu crescimento académico e para o meu desenvolvimento pessoal. A sua paciência e disponibilidade para me ouvir sempre que precisei de um conselho ou de um incentivo foram também essenciais. A sua dedicação é uma fonte de inspiração que levarei comigo para toda a vida. Obrigada por me ter ensinado que a aprendizagem é uma viagem, não um destino, e que, ao longo deste percurso, é fundamental cultivar a curiosidade, a empatia e a resiliência.

A todos os meus professores de mestrado, um sincero agradecimento por me guiarem e inspirarem. Cada um deixou a sua marca na minha formação; foram mais do que professores, foram mentores do meu crescimento académico.

À Dra. Eugénia Sousa Rosa, agradeço de coração, pelo acolhimento e pelo apoio que sempre me proporcionou. A sua compreensão e paciência em momentos de dúvida e incerteza, foram um verdadeiro abrigo para a minha pessoa. O seu incentivo, e os seus sábios conselhos, ajudaram-me a fortalecer a minha determinação e a enfrentar os desafios com coragem e confiança.

Ao meu querido sobrinho Simão, que me inspirou com a sua curiosidade e alegria contagiante; agradeço-te por seres a fâsca que acendeu a paixão por este tema. A tua resiliência em enfrentar as dificuldades na escola, e o entusiasmo pela aprendizagem, lembram-me constantemente da beleza de abraçar cada momento e viver a vida com intensidade. A tua capacidade de ver o mundo com olhos curiosos e um coração aberto, é um tesouro que me motiva a lutar por um futuro melhor para todos.

Ao meu namorado, Valdir Júnior, quero dedicar um agradecimento especial. O teu amor inabalável e a tua constante motivação, foram pilares fundamentais neste meu

percurso. Obrigada por me incentivares a sonhar grande e por seres o meu porto seguro nos momentos de tempestade. Acreditares em mim, é um presente inestimável, e juntos, sabemos que podemos enfrentar qualquer desafio que a vida nos apresente, transformando sonhos em realidade.

À minha avó Augusta e à minha irmã Susana, a minha profunda gratidão. A vossa força, amor e apoio incondicional sempre me deram asas para voar. Cada palavra de encorajamento e cada gesto de carinho foram fundamentais para a minha resiliência. Estou eternamente grata por todas as lições de vida que aprendi e aprendo convosco. A vossa sabedoria e bondade são um legado que levarei para sempre.

Aos meus pais, agradeço de coração por me terem proporcionado a oportunidade de sonhar e de lutar pelos meus objetivos. O vosso amor incondicional e apoio foram as bases da minha jornada, e a vossa confiança em mim sempre dá-me coragem para seguir em frente.

Às minhas colegas de turma, um sincero agradecimento, por terem partilhado comigo estes dois anos de aprendizagem e crescimento. O vosso apoio e partilha de experiências tornaram esta etapa académica muito mais rica e significativa. Juntas, enfrentámos desafios, celebrámos conquistas e criámos memórias que não esquecerei. Cada uma de vocês deixou uma marca especial na minha história, e estou grata por cada momento vivido ao vosso lado.

Por fim, estou grata à vida por me ter ensinado a ter perseverança e a acreditar que cada desafio é uma oportunidade de crescimento.

Esta conquista, é um reflexo do meu esforço e do amor e apoio que recebi ao longo do caminho. A todos, o meu sincero agradecimento – que possamos continuar a sonhar e a lutar pelos nossos objetivos – pois cada passo dado aproxima-nos da realização dos nossos sonhos. Que a nossa história continue a ser escrita com amor, coragem e esperança.

Resumo

A Educação Social assume-se paulatinamente como uma área essencial para a promoção da inclusão, do bem-estar e do desenvolvimento humano, abraçando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que preconiza uma sociedade mais justa e solidária. A escola, como local de construção de identidade humana, precisa de promover e ativar ações que estimulem o bem-estar e o envolvimento dos alunos, a fim de favorecer aprendizagens significativas e duradouras.

Intitulado “O Educador Social na Escola – A escola como um lugar de Aprendizagem e Bem-estar”, esta investigação enquadra-se na área das Ciências da Educação e fundamenta-se na especialidade da Pedagogia Social, um campo que diz respeito aos processos de aprendizagem ao longo da vida e que para os educadores sociais transcende a intervenção, consolidando-se como um saber profissional através de bases e ferramentas para uma ação sociopedagógica efetiva.

Com base nestes pressupostos, o estudo pretende compreender de que forma Educadores Sociais podem contribuir para a aprendizagem e para o bem-estar no contexto escolar, definindo três objetivos principais: identificar e analisar a colaboração entre a escola e os Técnicos de Intervenção Socioeducativa (Educadores Sociais), analisar as iniciativas de intervenção desses educadores e compreender as perceções dos atores educativos (educadores sociais e professores) sobre práticas pedagógicas que promovam o bem-estar dos alunos.

A metodologia adotada para esta investigação é de natureza qualitativa, ancorada num estudo de caso, com recurso à análise documental e a entrevistas semiestruturadas, como principais métodos de recolha e análise de dados. Os resultados preliminares sugerem que o papel dos Educadores Sociais é vital para a criação de ambientes escolares mais inclusivos e que valorizem a dimensão humana da educação, contribuindo para uma escola comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Bem-estar; Educador Social; Escola; GAAF; Pedagogia Social.

Abstract

Social Education is gradually becoming an essential area for promoting inclusion, well-being and human development, embracing the Sustainable Development Goals (SDGs), since it advocates a fairer and more supportive society. The school, as a place for building human identity, needs to promote and activate actions that stimulate students' well-being and involvement in order to favour meaningful and lasting learning.

Entitled 'The Social Educator at School - The school as a place of Learning and Well-being', this research falls within the area of Educational Sciences and is based on the speciality of Social Pedagogy, a field that concerns lifelong learning processes and that for social educators transcends intervention, consolidating itself as professional knowledge through bases and tools for effective socio-pedagogical action.

Based on these assumptions, the study aims to understand how Social Educators can contribute to learning and well-being in the school context, defining three main objectives: to identify and analyse the collaboration between the school and Socio-Educational Intervention Technicians (Social Educators), to analyse the intervention initiatives of these educators and to understand the perceptions of educational actors (social educators and teachers) about pedagogical practices that promote student well-being.

The methodology adopted for this research is qualitative in nature, anchored in a case study, using document analysis and semi-structured interviews as the main methods for collecting and analysing data. The preliminary results suggest that the role of Social Educators is vital for creating more inclusive school environments that value the human dimension of education, contributing to a school committed to the well-being and all-round development of students.

Keywords: Learning; Well-being; Social Educator; School; GAAF; Social Pedagogy.

Índice

Agradecimentos.....	4
Resumo.....	6
<i>Abstract</i>	7
Lista de Siglas.....	11
Introdução.....	12
PARTE I.....	15
1. Enquadramento Teórico.....	15
1.1 Pedagogia Social e a Educação Social.....	16
1.2 Educar para o Desenvolvimento Humano.....	18
1.3 Bem-Estar e Aprendizagem na Escola à luz da Agenda 2030.....	22
1.4 A Mediação Sociopedagógica e Intercultural através dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e Família.....	26
1.5 Ética e Código Deontológico dos Educadores Sociais.....	30
PARTE II.....	34
2. Estudo de Caso.....	35
2.1 Objetivos e questão de investigação.....	35
2.2 Fundamentos e design metodológico.....	35
2.2.1 Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados.....	36
2.3 Os participantes.....	39
2.4. O Contexto.....	39
2.5 Apresentação dos Resultados.....	41
2.6 Análise de dados.....	49
2.7 Discussão de resultados.....	56
Conclusão.....	62
Bibliografia.....	65

Referências bibliográficas	65
Documentos e Normativas Legais consultados	71
Anexos.....	72

Índice de Tabelas

Tabela 1- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 4.....	24
Tabela 2 - Guião das entrevistas aos Alunos.....	43
Tabela 3 - Guião de entrevista a Professora.....	44
Tabela 4 - Guião de entrevista a Diretora	46
Tabela 5 - Guião de Entrevista a Educadora Social	47
Tabela 6 - Síntese dos aspetos mais relevantes	50
Tabela 7 - Comparação das Entrevistas da Diretora e da Educadora Social.....	53
Tabela 8 - Comparação entre inquiridos: semelhanças e diferenças.....	54

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização da Póvoa de Lanhoso e Freguesias.....	39
--	----

Índice de Quadros

Quadro 1 - Princípios éticos necessários ao exercício da Educação Social	32
--	----

Lista de Siglas

AIEJI – Associação Internacional dos Educadores Sociais;

CDES – Código Deontológico do Educador Social;

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos;

E/A – Entrevista Alunos;

EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;

E/ES – Entrevista Educadora Social;

E/D – Entrevista Diretora;

E/P – Entrevista Professora;

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo;

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;

PAA – Plano Anual de Atividades;

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

PE – Projeto Educativo;

PEAE – Projetos Educativos de Agrupamentos de Escolas;

PRCA – Plano de Ação para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens 21-23 Escola+;

RI – Regulamento Interno;

SER+ – Programa que visa o desenvolvimento de competências sociais e a promoção da inclusão;

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária;

UBUNTU – Academia de Líderes UBUNTU;

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Introdução

Este trabalho de investigação inscreve-se no quadro do mestrado em Ciências da Educação, na especialização em Pedagogia Social da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Intitulado de “A escola como um lugar de Aprendizagem e Bem-estar - O papel dos Educadores Sociais (Estudo de Caso)”, a escolha do tema reflete de uma motivação pessoal e académica pelo bem-estar escolar, especialmente sobre os desafios enfrentados pelos alunos, como o *bullying*, que afeta a experiência educativa e as dinâmicas sociais no ambiente escolar.

A aprendizagem sobre o bem-estar nas escolas, tem adquirido crescente visibilidade no contexto nacional e internacional, na qual a inclusão e o desenvolvimento humano são elementos essenciais das agendas globais de desenvolvimento das Nações Unidas e da UNESCO. Reconhece-se, unanimemente, a escola como um espaço fundamental para a formação da identidade humana e um local de segurança para a maioria das crianças, no qual é essencial promover um ambiente de aprendizagem que responda às necessidades individuais, e que favoreça a construção de relações interpessoais saudáveis e o crescimento emocional dos alunos.

Contudo, alguns aspetos mais negativos, como o mal-estar escolar (manifestado em problemas como *bullying*, conflitos interpessoais e desafios emocionais) podem ter repercussões negativas, tanto nas relações sociais, como no desempenho académico dos alunos, comprometendo o seu desenvolvimento e aprendizagem. A promoção do bem-estar deve, por isso, constituir uma prioridade para as instituições de ensino, e exige a criação de políticas de apoio socioeducativo que contribuam para a superação desses desafios.

É neste contexto que surgem serviços de apoio como o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), cuja missão é atuar na mediação e na criação de ambientes escolares harmoniosos. No âmbito dos GAAF, os Educadores Sociais, como técnicos especializados, são fundamentais para desenvolver projetos orientados para o bem-estar escolar, construir espaços inclusivos onde a empatia, o diálogo e a aceitação mútua, sejam práticas correntes.

A Pedagogia Social, enquanto Ciência da Educação, constitui a base teórica que fundamenta as práticas de apoio emocional, mediação de conflitos e desenvolvimento de competências sociais. Para o Educador Social, a Pedagogia Social não é simplesmente uma

área de intervenção, é também um conhecimento profissional completo, com ferramentas específicas para implementação de projetos estruturados que respondem diretamente às necessidades de e para o desenvolvimento humano.

Foi neste enquadramento, que se identificaram as questões que orientaram a presente investigação, a saber: "Qual é a importância do Educador Social na promoção do bem-estar na escola? De que modo a mediação sociopedagógica contribui para um ambiente escolar acolhedor? Como é que o mal-estar afeta a aprendizagem e o desenvolvimento emocional dos alunos?"

Estas questões culminaram na pergunta central do estudo: "De que modo os Educadores Sociais podem contribuir para a aprendizagem e para o bem-estar na escola?". Para responder a esta questão, foram delineados três objetivos fundamentais: (1) identificar e caracterizar as dinâmicas/iniciativas subjacentes à ação do Educador Social; (2) identificar e caracterizar a perceção da diretora, dos professores e dos alunos face à ação do Educador Social no/para o bem-estar dos alunos; (3) Identificar e caracterizar elementos-chave de articulação sobre o bem-estar e a aprendizagem da intervenção do educador social na escola.

A fundamentação do estudo sustenta-se nos princípios da Pedagogia Social, com uma revisão da literatura que inclui contributos de autores de referência, como Isabel Baptista (2007; 2008; 2012; 2020), Adalberto Dias de Carvalho (1998; 2005) e José António Caride (2005; 2009), cujos trabalhos proporcionam uma compreensão abrangente e interdisciplinar sobre o papel da educação social na criação de escolas inclusivas e humanizadoras.

A metodologia adotada é qualitativa, ancorada num Estudo de Caso, com entrevistas semiestruturadas e análise documental, como principais métodos de recolha de dados. Estas opções, possibilitaram uma análise detalhada e contextualizada do impacto das iniciativas e projetos dos Educadores Sociais na escola.

O trabalho está dividido em duas partes: a primeira, dedicada ao Enquadramento Teórico, apresenta uma revisão da literatura de conceitos como Bem-Estar e Aprendizagem na Escola, Mediação Sociopedagógica e Ética dos Educadores Sociais; a segunda, dedicada ao Estudo de Caso, aborda a metodologia, os dados recolhidos, a sua análise, apresentação e discussão dos resultados. No final das duas partes, apresentam-se as conclusões do trabalho.

Com esta estrutura, o estudo pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada e fundamentada do papel dos Educadores Sociais, cujo trabalho permite a criação de um ambiente de aprendizagem que acolhe o aluno como indivíduo, promove a sua instrução académica e o seu desenvolvimento emocional e social, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que preconizam uma educação inclusiva e equitativa para todos.

PARTE I

1. Enquadramento Teórico

Na primeira parte, apresentamos os fundamentos teóricos que suportam a análise de atuação do Educador Social na escola, evidenciando o seu papel como mediador nos processos de aprendizagem e na promoção do bem-estar dos alunos. Iniciamos com a Pedagogia Social e a Educação Social (1.1), abordando como estes campos se articulam para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade. Em seguida, reflete-se sobre Educar para o Desenvolvimento Humano (1.2), destacando os princípios de equidade e inclusão como fundamentais para a construção de um ambiente educativo transformador e para a promoção de uma cidadania plural.

A seguir, abordam-se as relações entre o Bem-Estar e a Aprendizagem na Escola à luz da Agenda 2030 (1.3), considerando o impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na criação de espaços escolares que promovem a saúde, a qualidade e a igualdade para todos os estudantes. Depois, aborda-se a importância da Mediação Sociopedagógica e Intercultural nos Gabinetes de Apoio ao Aluno e Família (1.4), os quais constituem um apoio essencial para a integração e desenvolvimento dos alunos, especialmente em contextos de diversidade cultural e social. Por fim, a análise da Ética e do Código Deontológico dos Educadores Sociais (1.5) salienta os princípios que guiam uma prática profissional baseada em respeito, justiça e compromisso com o bem-estar da comunidade escolar.

Em resumo, pretendemos com este enquadramento obter visão integrada dos fatores-chave do papel do Educador Social como agente de inclusão e transformação, que promove a interseção entre bem-estar, aprendizagem e cidadania.

1.1 Pedagogia Social e a Educação Social

"A pedagogia social emerge como uma prática educativa que transcende os limites da escola, intervindo em diferentes contextos sociais e culturais."

António Nóvoa, 2019

A Pedagogia Social surge na Alemanha e as suas origens estão claramente relacionadas com a Revolução Industrial que remonta à primeira metade do século XX. “Naquela época, procurava-se na educação uma solução para os problemas humanos e sociais, como o desemprego, a pobreza, a exclusão económica e cultural” (Díaz, 2006, p. 92).

Para encontrar tais soluções, foi e continua a ser importante, equacionar estratégias capazes de colmatar as situações de risco que perduram ao longo dos tempos e nos colocam desafios incontornáveis.

A emergência da Pedagogia Social, nas palavras de Isabel Baptista (2008), “no quadro de prioridades da investigação e ação educacionais constitui hoje um fator crucial para a concretização de políticas socioeducativas capazes de dar expressão aos ideais de humanidade e cidadania num tempo cheio de dificuldades” (Baptista, 2008, p.28).

A Pedagogia Social capacita para a vida e para isso recorre a “filosofias de ação que se distinguem das formas tradicionais de intervenção social e são orientadas para a criação de oportunidades de desenvolvimento e de participação social acessíveis a todas as pessoas” (Vaz, 2010, p.13). Ou seja, a Pedagogia Social, articula a perspetiva educacional com a social, através de oportunidades de acesso a projetos de vida saudáveis e capazes de romper com contextos de vida incapazes de prover dignidade humana.

Efetivamente, “perante uma sociedade em iminente risco social, pela emergência de uma pluralidade de contextos de vulnerabilidades humanas, a Pedagogia Social afigura-se pertinente e urgente” (Camões, 2018, p.40). Para Baptista e Carvalho (2004) “a globalização e a urbanização crescentes das nossas sociedades, individualizando as estruturas comunitárias teceram novas formas de organização da vida em comum, com todas as potencialidades e defeitos a elas inerentes” (Baptista & Carvalho, 2004, p.21). Uma realidade que continua bem presente na atualidade.

A educação para a cidadania que se procura ensinar nas nossas escolas (Despacho nº 6173/2016), traduz bem a necessidade de fazer crescer uma cultura de proximidade e uma aprendizagem dialógica complacente, edificada em saberes, competências e atitudes capazes

de promover os valores éticos essenciais para uma vivência democrática, inclusiva e de bem-estar (Palmeirão, 2023).

A verdade, é que a fragilidade dos laços humanos, continua a exigir medidas de ação integradas e fundamentadas em lógicas e práticas interativas, como defende a Pedagogia Social. É por isso que, tal como nos refere Isabel Baptista (2008), a Pedagogia Social assume “Uma cultura de trabalho orientada para a promoção de laços sociais significativos entre pessoas, instituições e comunidades (...) associadas a valores de humanismo de caráter relacional” (Baptista, 2008, p.21-22). Portanto, a Pedagogia Social é essencial para a criação de laços sociais que favorecem a inclusão e o desenvolvimento pessoal em contextos de vulnerabilidade.

A Pedagogia Social é um saber matricial, com expressão socioeducativa, sobretudo porque trabalha em espaços de vulnerabilidade (Baptista, 2008; Camões, 2018; Freire, 2018). A intenção é clara, visa “fazer a diferença positiva na vida das pessoas” (Pérez, 2021, p.5) e das comunidades (Martins, 2016). É com essa intenção que a Pedagogia Social, por intermédio do educador social desenha e propõe respostas conjuntas de integração social e de construção de projetos de vida saudáveis e sustentáveis para, assim, possibilitar o pleno desenvolvimento (Camões, 2018). A Pedagogia Social é desafiada a descobrir, a mediar e a propor as condições intersubjetivas da integridade pessoal no espaço público para fazer emergir, a partir de uma comunidade de valores e de finalidades partilhadas em comum, os universos normativos de uma vida digna para todos, assente no reconhecimento mútuo e solidário dos sujeitos (Martins, 2016; Vieira, 2012).

Portanto, a Pedagogia Social, através da Educação Social, facilita e transmite aos seus profissionais conhecimentos e práticas pedagógicas estruturadas, competentes e humanizadas. É mais do que uma estratégia de intervenção, ela assegura e garante as bases de uma atuação sociopedagógica, com atitudes e ações idóneas, o que significa recorrer a uma filosofia de trabalho capaz de responder aos problemas das novas sociedades (Vieira & Vieira, 2014; Vieira & Vieira, 2016). A pedagogia social, é pois, uma mais-valia na sociedade, ajudando a refletir sobre soluções mais eficazes para atenuar os problemas existentes

Em síntese, Educação Social, “onde quer que se realize, coloca a tônica na dimensão relacional da pessoa e promove atitudes, valores e comportamentos que facilitam a vida em comunidade” (Pérez, 2021, p.8).

1.2 Educar para o Desenvolvimento Humano

"A educação não é a preparação para a vida; é a própria vida."

John Dewey, 1916

A educação é um processo de aprendizagem que se deseja plural e ao longo da vida, cujos princípios e visão em Portugal remontam ao ano de 1986 e resultaram na Lei de Bases do Sistema Educativo¹ (Lei n.º 46/86, [LBSE]). Na essência, a LBSE especifica que “é da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares” (LBSE, Art.º 2.º, 1986). A intenção que lhe subjaz é responder “às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humano do trabalho” (LBSE, Art.º 2.º, 1986). Propósitos reiterados nas atuais políticas educativas (exemplos: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO], (Despacho n.º 6478/2017, Decreto-Lei n.º 54/2018; Decreto-Lei 55/2018).

A “Educação para Todos”, consagrada em si os objetivos da UNESCO, definidos no ano de 1996, contempla a necessidade de articular o local com o global e compreender o mundo, enquanto máxima para compreender o outro.

Há que ter coragem de pensar à escala planetária, de romper com os modelos tradicionais e encarar decididamente o desconhecido, defendem Delors et al. (1996). Para estes líderes, “devem mobilizar-se todos os recursos internos e externos para construir um mundo novo baseado na solidariedade e não na destruição mútua” (Delors et al, 1996, p.14).

No universo da “educação para todos”, perfilha-se a base humanista, capaz de gerar e ativar as relações entre o indivíduo e a sociedade e, concomitantemente, entre o passado e o futuro (Delors et al, 1996). Um desafio imenso, que exige de todos nós ações concertadas em prol da criação de condições de educação e formação acessíveis a todas as pessoas, segundo modelos de atuação que valorizam o aprender com a vida e, simultaneamente, possibilitem responder à singularidade humana (Carvalho, 1998).

¹ Doravante LBSE.

O programa da educação global para todos e inclusivo, está em curso (Decreto-Lei n.º 54/2018; Decreto-Lei n.º 55/2018). Não obstante, ainda persistem situações de grande vulnerabilidade humana, algumas das quais associadas à missão da escola e ao valor da educação.

Os desafios contemporâneos são complexos e muito exigentes.

É verdade que “o país dispõe de uma rede de equipamentos e serviços de educação e formação de muita qualidade, por vezes, até sobredimensionada, em geral bem equipada e com docentes e formadores qualificados” (Azevedo, 2016, p.56). Apesar disso, permanecem por compreender situações como o abandono escolar, assim como os novos fenómenos de absentismo e de insucesso escolar (Azevedo, 2023, 2024). Importa, por isso,

“aprender a escutar o próximo, adquirir aptidões comunicacionais com o diferente, apreciar – ao invés de depreciar – o património cultural dos outros, descobrir o fascínio da diversidade, resistir ao autocentrismo cultural soberbamente senhor do saber ou da verdade única, combater o sectarismo cego, libertar de preconceito e de dogma redutor, superar a sedução primária de propostas fundamentalistas ou fanáticas” (Carneiro, 2003, p.76).

No presente, importa salientar a ideia de que a construção de uma sociedade justa e igualitária, necessita valorizar a educação na e para a vida de cada pessoa.

Além disso, Carneiro (2003), salienta a necessidade da aprendizagem ao longo da vida, uma “visão abrangente da aprendizagem pessoal, tão vitalmente importante para todas as épocas da vida de cada um” (Carneiro, 2003, p.63). Ou seja, promover a “evolução consciente, de uma socialização ao longo da vida e do exercício de uma cidadania ativa no plano dos direitos e deveres de cada pessoa” (Carneiro, 2004, p.4) perpetuando lógicas de aprendizagem dialógica, interativas e modos de ser, estar e agir consentâneas com o futuro das próximas gerações (Gonçalves, 2022; Gonçalves, 2022).

A prioridade é promover e desenvolver uma aprendizagem focada na pessoa e no pleno desenvolvimento humano. Educar as crianças e os jovens de hoje é pensar, em conjunto, na natureza e na aquisição de competências necessárias para viver bem (Camões, 2018; Camões et al., 2020).

A educação de que falamos e que acreditamos ser essencial para viver bem é aquela descrita no diploma de 1986 que “promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio

social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (LBSE, Art.º 2, 1986).

Os estímulos são muitos e passam por proporcionar a cada pessoa os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para uma certa unidade (Delors et al, 1996) valorizando a dimensão ética, social e cultural da educação e assumindo a necessidade de continuamente e ao longo da vida – aprender a viver juntos e aprender a ser (Delors et al, 1996).

Enquanto ferramenta, a educação é um mecanismo vital para a capacitação das pessoas, pois possibilita a compreensão dos seus direitos e, se necessário, a reedificação dos mesmos. A educação capacita as pessoas a participarem ativamente nas suas comunidades e a protegerem os seus direitos e os direitos dos outros. As sociedades responsáveis requerem conhecimentos diversificados e uma educação de qualidade, para todos.

A predisposição existe, ou seja, “Os seres humanos foram feitos para aprender” (Carneiro, 2003, p.156) e nessa prerrogativa, “O conhecimento é amor, luz e visão” (Carneiro, 2003, p.159).

E aqui, reside também a essência para assegurar que as crianças de meios desfavorecidos e de famílias migrantes, tenham as mesmas oportunidades que as outras no acesso a uma educação de qualidade (DGE, 2024). Um imperativo presente nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948), reiterado continuamente ao longo dos tempos. Educar para um mundo intercultural, significa que “A educação é um direito fundamental. Deve ser gratuita, pelo menos, no que diz respeito à instrução elementar e fundamental. O acesso à educação deve ser ampliado e igualitário” (DUDH, 1948, Art.º 26). E, por isso, é um direito humano básico e (...) um bem público essencial à vida de todos nós (Baptista, 2012).

A visão que acompanhamos pressupõe, seguindo Azevedo (2009) o cuidar dos percursos escolares de cada um dos alunos e uma atenção contínua, sistemática, que vai associando experiência e conhecimento, que requer tempo e persistência, ciclos longos de trabalho e de avaliação de resultados, tranquilidade para trabalhar (Azevedo, 2009).

Complementarmente, aprender ao longo da vida é o paradigma a privilegiar e a melhor hipótese para garantir a igualdade de direitos e de oportunidade para gerar um ambiente positivo de e para a aprendizagem (International Commission on the Futures of Education, 2021). Desse modo, um ambiente de aprendizagem global, capaz de edificar “comunidades fortes de aprendizagem plenamente capacitadas para gerir a educação e a formação, consoante a suas identidades comunais” (Carneiro, 2003, p.160).

Ora, numa altura em que a comunicação é universal e o mundo está interligado – politicamente, financeiramente e eletronicamente, mais sentido e valor tem uma aprendizagem longitudinal e uma educação abrangente. Tal requer, melhorar a qualidade da educação e das instituições educativas, requer o esforço de todos, e implementar os princípios essenciais para o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis. Neste desafio, fica clara a necessidade de “aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros” (Delors et al, 1996, p.83), um argumento a favor da superação das vulnerabilidades que assolam as novas sociedades. Para que tal seja realidade, a educação deve atuar como um espaço que fomente a convivência, onde a interação e a solidariedade são essenciais para a formação de comunidades mais coesas e inclusivas (Caride, 2005).

Vivemos hoje, tempos e fenómenos extremamente complexos, onde “O cansaço da sociedade da produção é um cansaço individual, um cansaço que separa e isola” (Han, 2014, p.52) é uma circunstância que impõe uma educação dialógica, plural, verdadeiramente intercultural (Delors et al, 1996, p.225), com valores de solidariedade, tolerância, coesão, partilha e de bem-estar. Mais do que nunca, a educação deve ser entendida como um processo contínuo de desenvolvimento e socialização, capaz de promover não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a formação de valores e competências essenciais para a vida em sociedade (Caride, 2005; Rebelo, 2011).

1.3 Bem-Estar e Aprendizagem na Escola à luz da Agenda 2030

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire, 1970

Aprender é um bem e um dever de todas as pessoas. Todas as pessoas, sem exceção, estão aptas a expressar e a desenvolver a sua personalidade, seja qual for a idade, a situação de vida ou a condição física. As pessoas que se envolvem em processos formativos tornam-se mais ativas, mais resilientes e mais capazes de enfrentar os desafios do quotidiano (Baptista, 2008, 2012).

O gosto pela aprendizagem é um construto que requer ação e as melhores condições para organizar o “ofício do aluno e o sentido do trabalho escolar (Perrenoud, 1995, p.147). Para tal, a escola, é constitui o ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências-chave para que os alunos possam adquirir as múltiplas literacias, com o objetivo a reconfigurar progressivamente o conhecimento necessário para as exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas (LEI/WCDL).

A construção de um mundo melhor, mais sustentável e mais justo requer o esforço de todos nós. O progresso e o desenvolvimento das escolas pressupõem, para além de um projeto educativo, a crença e o conhecimento das disciplinas, com competências tecnológicas, com competências sociais e emocionais, atitudes e valores humanos (Rebelo, 2011; Telzer et al., 2018).

Os “Objetivos e Indicadores do Milénio”, já traçavam no final do século passado caminhos para promover o sucesso e o bem-estar educativo (IPI, 2013).

A promoção do bem-estar e da aprendizagem na escola tem vindo a ser assumida “como um dos importantes instrumentos associado ao empenho e à realização académica e à adaptação geral dos alunos” (Santos, 2013, p.17). É uma área de grande relevo, que está perfeitamente alinhada com os objetivos da Agenda 2030 ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), em especial os relacionados com a Educação de Qualidade (ODS3) e a Saúde e Bem-Estar (ODS4).

O ODS4, ‘Saúde e Bem-Estar’ tem como objetivo garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades. A meta é, para além do

acesso aos serviços de saúde de qualidade, promover estilos de vida mais saudáveis" (United Nations, 2015).

Para o Diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, a "Saúde não é apenas a ausência de doença, mas a presença de bem-estar físico, mental e social. Investir em saúde é investir no desenvolvimento humano, económico e social" (Ghebreyesus, 2017).

Relativamente à Educação, as metas no âmbito da "Saúde e Bem-Estar" (ODS4) vão no sentido de defender e criar ambientes escolares atrativos, geradores de bem-estar e dessa forma promover e "garantir o desenvolvimento saudável e o sucesso académico dos alunos", com especial destaque para a edificação de uma "uma cultura de respeito e apoio mútuo" (United Nations, 2015, p.1).

A perspetiva é a de uma "escola, como organização e como uma comunidade organizada ao serviço da promoção de uma educação de qualidade de todos e de cada um dos percursos escolares" (Azevedo, 2016, p.58). Propósito que passa por "promover o desenvolvimento humano de cada pessoa, que nasce incompleta e que só se desenvolve verdadeiramente na medida em que dá lugar ao outro, e este o desoculta solidariamente e convoca a desabrochar a humanidade indizível que o habita" (Azevedo, 2016, p.15).

Com efeito, o bem-estar e a saúde mental das pessoas, em geral, e das crianças e jovens em particular, assumem maior destaque no designado pós COVID-19 (Alliance for Child Protection in Humanitarian Action, 2021). Num contexto de um desafio nunca antes imaginado, não se tratou apenas de promover aprendizagens académicas, mas, também aprendizagem capazes de contribuir para um maior crescimento sócio emocional, face a condições externas adversas.

No presente e para o futuro, importa desenvolver no seio das nossas instituições educativas, processos de compromisso em prol de projetos de vida saudáveis. Para tal, é premente inovar para mudar a escola com vista a uma "abordagem centrada no sujeito" (Pacheco, 2019a, p.63) que inclui aprendizagens plurais. Além disso, o ambiente escolar deve ser um espaço que fomente o diálogo e a colaboração entre todos os atores, criando assim uma base sólida para o desenvolvimento integral do aluno e, nessa lógica, uma educação repensada no espaço e no tempo, fixando e trabalhando para a igualdade de acesso e de desenvolvimento humano (Decreto-Lei n.º 54/2018). Tal implica, por exemplo, organizar programas de desenvolvimento pessoal e social, adaptar horários escolares, melhorar infraestruturas e prover equipas multidisciplinares e multiprofissionais.

O ambiente educativo e os desafios sociais e culturais, apelam para uma "capacidade de inovação sábia" (Pacheco, 2019) para a inclusão de todo o ser humano, qualquer que

seja a sua condição, acolhendo-o e fazendo da educação o que ela é e deve ser, um espaço de acolhimento, de desenvolvimento, de ressurgimento pessoal e de revelação, no confronto com a herança cultural, do “tesouro escondido” que é cada pessoa (Pacheco, 2019).

A promoção do sucesso educativo, aliada à necessidade imperativa de bem-estar, está bem patente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS3 preconiza “Garantir o Acesso à Saúde de Qualidade e Promover o Bem” e o ODS4: “Garantir o Acesso à Educação Inclusiva, de Qualidade e Equitativa, e Promover Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida para Todos” (United Nations, 2015), já que são estes que integram a área que desejamos melhor compreender e intervir. A Tabela 1, apresenta as metas definidas para alcançar os ODS em causa:

TABELA 1- OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3 E 4

ODS	Objetivo	Metas
3	Garantir o Acesso à Saúde de Qualidade e Promover o Bem-Estar para Todos, em todas as Idades	Garantir saúde e bem-estar para todos
		Reduzir a taxa de mortalidade global.
		Acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos
		Erradicar as epidemias de HIV, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas.
		Promover a saúde mental e o bem-estar.
		Alcançar a cobertura universal de saúde.
4	Garantir o Acesso à Educação Inclusiva, de Qualidade e Equitativa, e Promover Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida para Todos	Garantir que todas as raparigas e rapazes completam o ensino primário e secundário, que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
		Garantir que todos as raparigas e rapazes tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira fase da infância, bem como a cuidados e educação pré-escolar, para que fiquem preparados a frequentar o ensino primário.
		Assegurar a igualdade de acesso de todos os homens e mulheres a educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo à universidade.
		Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, incluindo competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
		Eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade.
		Garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, sejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.
Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não		

	<p>violência, cidadania global, valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>Construir e melhorar as infraestruturas escolares apropriadas para crianças, sensíveis às deficiências e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.</p> <p>Até 2020, ampliar substancialmente, ao nível global, o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular para os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologias de informação e de comunicação, técnicos de engenharia e programas científicos.</p> <p>Aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, inclusive através da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.</p>
--	--

Fonte: elaboração da autora

Neste quadro, depreende-se que o caminho a percorrer é longo e que as metas são exigentes. Todavia, para os alcançar há que ‘por mãos ao trabalho’. É necessário ser criativo, crítico e, sobretudo acionar a proximidade pois, só assim se consegue gerar situações de aprendizagem cooperativas e generativas.

A aprendizagem e o bem-estar estão interligados, pois só assim será possível criar condições para assumir “a diversidade e a pluripertença como uma riqueza” (Delors et al., 2012, p.160).

Importa, então, que as crianças e jovens construam conhecimentos e competências para o promover o desenvolvimento sustentável e optem por estilos de vida saudáveis e atitudes positivas.

1.4 A Mediação Sociopedagógica e Intercultural através dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e Família

"A mediação sociopedagógica é a ponte que liga o respeito pelas diferenças à construção de um ambiente educativo inclusivo, onde cada cultura é um novo olhar sobre o mundo."

José Pacheco, 2011

Sendo a escola considerada um lugar seguro pela maioria das crianças e jovens e um lugar de construção da nossa identidade enquanto seres humanos, faz sentido que a mesma garanta, efetivamente, um ambiente educativo abrangente e plural, a fim de promover o que designamos como uma aprendizagem generativa. Maximizar o potencial da criança e do jovem deverá ser a prerrogativa principal das novas políticas educativas.

Vieira e Vieira (2014), salientam que em Portugal "o aumento da diversificação dos alunos fez crescer a discussão sobre as funções da escola" (A. Vieira & Vieira, 2014, p.146) circunstância que tem vindo a gerar grandes discussões e medidas de apoio, mormente no plano do apoio ao aluno e à família, como é o caso da mediação sociopedagógica.

No âmbito da visão de uma escola para todos, a heterogeneidade da população discente é o desafio maior, não pela heterogeneidade em si, mas pela necessidade de criar ambientes positivos e diversificados em termos de ensino e de aprendizagem, tal como defende Caride (2013) "Um ambiente educativo positivo é essencial para que todos os alunos se sintam valorizados e possam expressar seu potencial" (Caride, 2013, p.25).

Obviamente, que o que se deseja é criar espaços de bem-estar e de diálogo igualitário para todos e para cada um, independentemente da cultura, situação económica e dinâmicas familiares; com a consciência de que os fatores individuais, sociais e económicos influenciam de maneira determinante as condições para aprender.

Com efeito, são os contextos particularmente vulneráveis que mais urgentemente apelam à necessidade de intervenção sociopedagógica. Alguns autores mencionam que a abertura efetiva da escola à comunidade, implica um "trabalho socioeducativo" por via da mediação sociopedagógica e intercultural e de equipas pluriprofissionais, onde a Pedagogia Social e o Educador Social têm fundamento científico e profissional (Vieira, 2012). O papel da mediação é vital nas escolas contemporâneas, uma vez que facilita o diálogo e a execução do paradigma da educabilidade. Nesse sentido, a mediação é um processo que resolve conflitos e também promove a inclusão e a equidade social (Amaral, 2023; Morgado &

Oliveira, 2009; Torremorell, 2008). No atual contexto escolar, a mediação é uma estratégia de construção de pontes e trânsitos entre pessoas, diferentes pontos e fronteiras culturais

A este propósito Torremorell (2008), fala-nos da necessidade de implementar e desenvolver “uma cultura de mediação e mudança social”, considerando o facto de que “não se pode pensar numa resposta única para os desafios lançados pela vida em sociedade” (Torremorell, 2008, p.8). A base para a mediação, em contexto escolar, é responder às necessidades de cada pessoa e, nessa máxima, favorecer os processos de inclusão e de sucesso educativo (Amaral, 2023; Morgado & Oliveira, 2009; A. M. Vieira, 2012; Vieira & Vieira, 2016). Mais, a mediação, enquanto instrumento essencial para a resolução positiva de problemas e de inclusão, é uma estratégia eficaz, porque aciona e melhora as relações entre os cidadãos, e entre os cidadãos e as instituições (Baptista, 2007; E. C. Martins, 2016).

Todavia, no sistema educativo português a mediação escolar, é uma medida de apoio ao aluno e à família relativamente recente, que tem vindo a ser paulatinamente inserida nas nossas escolas. Não obstante o reconhecimento da comunidade científica sobre a mais-valia dos princípios e ação da mediação escolar, enquanto “processo facilitador da comunicação, quer seja entre pessoas, entre grupos, entre instituições ou entre culturas, promovendo o restabelecimento de laços sociais e a participação alargada dos cidadãos na gestão dos seus problemas” (Freire, 2018, p.58) o facto é que as práticas existentes estão, ainda, aquém das suas potencialidades.

Se analisarmos o projeto de Lei nº193/XI, que define o “Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família” (GAAF), como “uma metodologia de abordagem individual, apoiada num clima de confiança entre técnico e aluno, e numa articulação de trabalho entre os diferentes serviços de apoio da escola e parceiros da comunidade, onde há um papel importantíssimo das Associações de Pais e Encarregados de Educação e as Associações locais”. Aqui percebemos a importância e a mais-valia da criação deste tipo de gabinetes para a criação de pontes entre escola e a família.

Com este foco, compreendemos a relevância que os GAAF têm na vida de cada aluno e de cada família, sendo que a sua missão passa por contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social constituindo-se como um observatório do meio escolar, detetando precocemente as problemáticas que afetam alunos, famílias e comunidade escolar, propondo-se refletir sobre as mesmas de modo a planear a intervenção mais adequada (Projeto de Lei nº193/XI).

Em síntese, os GAAF são “uma estrutura multidisciplinar de apoio à comunidade escolar. Através da sua ação, procura-se identificar, sinalizar e intervir nas problemáticas, que de alguma forma condicionam o acesso ao conhecimento em particular e ao desenvolvimento psicossocial em geral representam um espaço privilegiado para a aplicação prática dos princípios éticos e do código deontológico dos educadores sociais” (Cf. Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho). Estes gabinetes, são locais de orientação, mediação e apoio, voltados para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento de cada família e alunos, especialmente daqueles que se encontram em contextos de vulnerabilidade social. No contexto do GAAF, "O educador social deve atuar como um agente transformador, capaz de criar condições para o desenvolvimento integral dos alunos" (Caride, 2013 p .40).

Atualmente, existem cerca de 30 agrupamentos de escolas no país que possuem GAAF, sendo que estes se situam essencialmente nas escolas/agrupamentos relativos ao Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), o que lhes permite contar com um apoio direto por parte do Ministério da Educação (cf. Projeto de Lei nº193/XI). Ora, sendo os GAAF uma “estrutura multidisciplinar de apoio à comunidade escolar” (Projeto de Lei nº193/XI), a sua ação visa identificar, sinalizar e intervir nas problemáticas que possam condicionar o sucesso educativo, em particular o desenvolvimento das competências sócio emocionais, circunstância que promove e facilita a atuação do Educador Social.

Logo, as dimensões mais importantes a abordar pelo Educador Social incluem o desenvolvimento de competências sócio emocionais, a prevenção primária de problemas socioeducativos e o reforço das competências sociais (Rebelo, 2017). Trabalhar as competências sócio emocionais é fundamental para a promoção de um ambiente educativo favorável ao desenvolvimento da pessoa, dado que estimulam a aquisição de conhecimentos, atitudes e competências-base para melhor compreender e gerir as emoções, definir e atingir objetivos positivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relações positivas e tomar decisões responsáveis. Mais, os educadores sociais ajudam as pessoas a desenvolver a resiliência, a regulação emocional e uma maior capacidade de aprendizagem, que são essenciais para o sucesso académico e para o bem-estar pessoal do aluno (Almeida, 2017; Carvalho & Carvalho, 2023; Fernandes, 2023; Rebelo, 2011).

No âmbito das estratégias de prevenção primária, o educador social, facilita e explora oportunidades de resolução positiva de problemas, quer de natureza social, quer de natureza educativa. A prevenção primária é essencial, uma vez que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento de medidas proativas. A este propósito Weissberg e Greenberg (1998), e,

salientam que a prevenção primária eficaz, em contextos educativos, envolve a criação de ambientes de apoio que promovem a saúde mental e evitam problemas de comportamento. (Weissberg & Greenberg, 1998). Circunstância que inclui a implementação de apoios comportamentais positivos em toda a escola, a promoção de um clima escolar positivo e o envolvimento na identificação precoce e apoio a alunos em situação de risco. Nesta lógica, os educadores sociais desempenham um papel fundamental, trabalhando em colaboração com os professores, pais e outros profissionais para identificar as situações de risco e assim ativar planos conjuntos para prevenir a escalada dos problemas (Greenberg & Weissberg, 1998; Weissberg & Greenberg, 1998).

O desenvolvimento de competências sociais, é outra dimensão de relevo nas ações do educador social. Trabalhar as competências sociais é um campo de difícil execução, tanto mais que requer um funcionamento interpessoal eficaz, como o que respeita à comunicação, à cooperação, à resolução de conflitos e à empatia. As aptidões sociais estão diretamente ligadas à competência social, que é um importante indicador de sucesso académico e nos projetos de vida (Gresham & Elliot, 1990).

Na prática, os educadores sociais podem apoiar os alunos no desenvolvimento de competências várias, através da instrução direta, da modelação e da prática, bem como da criação de oportunidades para uma interação positiva, em contextos estruturados e não estruturados. Ser educador social não é um trabalho individualista, implica o esforço de todos e a necessidade de ambientes positivos para “aprender a ser” (Delors, et al., 1996), situação possível através da ação de equipas multiprofissionais, sobretudo quando equacionamos a escola global, para todos e verdadeiramente inclusiva (Decreto-Lei n.º 54, de 30 de agosto de 2018).

Trata-se de um contexto exigente e muito complexo, que requer o estabelecimento de trabalhos em rede e a constituição de um ambiente positivo de aprendizagem. Só uma abordagem colaborativa e em rede promove uma relação pedagógica e interinstitucional de qualidade, positiva e de bem-estar individual e social de cada criança, jovem ou adulto.

1.5 Ética e Código Deontológico dos Educadores Sociais

"O educador social, ao desempenhar sua função, deve sempre ser guiado por princípios éticos que reconheçam a dignidade do outro, buscando promover a inclusão, a justiça e o respeito às diferenças.

Isabel Baptista, 2015

Os valores éticos e o código deontológico dos educadores sociais inscrevem-se numa filosofia de trabalho própria, orientada para o crescimento e desenvolvimento humano. A intenção é promover e desenvolver competências de bem-viver e de gerar situações e ambientes de compromisso, entre si e em relação com o outro. O importante, nas palavras de Paul Ricoeur (1991) “é alcançar a realização pessoal” e, paulatinamente, “a possibilidade que cada pessoa tem de ser tanto autora quanto capaz de julgar seus próprios atos racionalmente, de autoavaliar-se, ou seja, estimar a si mesma como boa” (Ricoeur, 1991). Em última instância, construir lugares de igualdade e justiça entre os homens (Arendt, 2001; Peixoto & Lobato, 2013).

Enquanto profissional, o Educador Social está enquadrado em princípios deontológicos. Ora, o propósito do Código Deontológico é o de estabelecer um padrão profissional que garanta que os educadores sociais contribuam positivamente para a sociedade, promovendo a justiça social, a equidade e a inclusão. Nele se sublinha a importância de capacitar os indivíduos e as comunidades, apoiar o seu crescimento e promover a aprendizagem ao longo da vida. A visão que emana procura criar um ambiente em que os educadores sociais sejam reconhecidos pelo seu empenhamento na prática ética e pelo seu papel na facilitação de mudanças sociais positivas. O código deontológico é, por isso, um instrumento vital de orientação da filosofia de trabalho dos educadores sociais na sua conduta profissional. Neste documento, estão contidas as responsabilidades e obrigações éticas, incluindo o respeito pelos direitos e pela dignidade de todos os indivíduos, a manutenção da confidencialidade e a promoção do desenvolvimento social e emocional daqueles que servem.

Pensar o Código Deontológico do Educador Social (transcrito no Anexo 8) é incentivar estes profissionais a empenharem-se no seu desenvolvimento profissional contínuo, aderirem a princípios de honestidade e integridade e a uma lógica e prática de trabalho colaborativo.

Em última instância, a missão do Educador Social é garantir que todos atuam no melhor interesse das pessoas e da comunidade. Isto é:

- A.** Tratar todas as pessoas com respeito, reconhecer e valorizar a dignidade humana, independentemente da sua etnia, religião, sexo ou meio social que as pessoas se encontram;
- B.** Manter o sigilo profissional e proteger as informações sensíveis e pessoais obtidas no ato do seu exercício, compartilhando-as apenas quando necessário e com o consentimento das pessoas envolvidas, ou em, situações que seja preciso assegurar a segurança de alguém;
- C.** O Educador Social deve promover a autonomia das pessoas, através do envolvimento das pessoas nos seus projetos de vida, na procura de soluções para os seus problemas e no desenvolvimento pessoal e social;
- D.** O Educador Social deve trabalhar em rede, o mesmo deve reconhecer a importância dos outros profissionais com quem trabalha;
- E.** Deve estar constantemente procurar e atualizar o seu currículo, de modo que a sua intervenção seja de qualidade.

A Associação Internacional dos Educadores Sociais (AIEJI²), na sua Declaração de Barcelona, de 2001, inscreve a ética como um “elemento central da prática profissional”, o que significa que a “reflexão ética é uma tarefa permanente” e a aplicação do exercício contínuo dos princípios éticos necessários ao exercício da Educação Social. Nesta perspetiva, sublinhamos aqueles que consideramos os princípios-chave da ação do Educador Social (Quadro 1):

² International Association of Social Educators. Disponível em: <http://aieji.net/>. Consultado em 10 agosto 2024.

QUADRO 1 - PRINCÍPIOS ÉTICOS NECESSÁRIOS AO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SOCIAL

Sujeitos de Intervenção:	Os educadores sociais devem dar prioridade aos direitos, à dignidade e à autonomia dos indivíduos e dos grupos com que trabalham. Este princípio assegura que as intervenções são respeitadas, culturalmente sensíveis e respondem às necessidades dos clientes [pessoas] (AIEJI, 2001).
Relações interprofissionais:	A colaboração e a comunicação com outros profissionais são cruciais. A prática ética neste contexto envolve a partilha de conhecimentos, o respeito pela experiência dos outros e o trabalho em cooperação para alcançar os melhores resultados (Banks, 2004).
Relações institucionais:	Os educadores sociais devem orientar-se eticamente pelos seus papéis dentro de várias instituições. Isto implica aderir às políticas institucionais e, ao mesmo tempo, defender os direitos e as necessidades dos clientes quando necessário (AIEJI, 2001).
Comportamento técnico:	O comportamento técnico ético refere-se à aplicação de conhecimentos e competências profissionais de uma forma consistente com os padrões éticos. Isso inclui manter a confidencialidade, envolver-se em desenvolvimento profissional contínuo e usar práticas baseadas em evidências (Banks, 2010; AIEJI, 2001).

Fonte: elaboração da autora

A máxima que subjaz a estes princípios é a de promover um padrão de conduta que proteja o bem-estar das pessoas e melhorar a integridade profissional dos educadores sociais, tal como refere Banks (2004), "a ética na prática social não se resume a seguir regras, mas envolve discernimento e responsabilidade moral no trabalho quotidiano, com o objetivo de promover o bem-estar dos outros" (Banks, 2004, p.7-8).

Neste contexto, os GAAP, assumem uma mesma cultura e uma mesma posição ética, já que a sua missão e visão tem como foco a melhoria e a qualidade das aprendizagens e o colmatar qualquer situação de risco na comunidade educativa. Assim sendo, os princípios éticos delineados pela AIEJI são, igualmente, relevantes na visão dos Gabinetes de Apoio aos Alunos e à Família, dado que visam garantir o respeito e a dignidade de todos e de cada um (Boehm & Turner, 2003).

Especificamente, espera-se que os educadores sociais cumpram todos os princípios éticos e deontológicos característicos da sua ação. Mormente no campo da iniciativa, cuidado, respeito, colaboração, envolvimento, confidencialidade (Ainscow, 2020; Baptista, 2020; Neto, 2012; Neto, J. 2012).

Tanto a AIEJI, como o GAAF, salientam o papel central da ética na prática da educação social. Enquanto a AIEJI apresenta um quadro alargado aplicável a vários contextos em que os educadores sociais podem trabalhar, o GAAF representa uma aplicação específica destes princípios no contexto escolar. As normas e orientações éticas articuladas pela AIEJI, são diretamente relevantes para o trabalho dos educadores sociais no GAAF, uma vez que são uma base para garantir que as ações são conduzidas de forma ética e eficaz. Os princípios éticos delineados pela AIEJI, abrangem muitos dos cenários emergentes, fundamentando, a atuação dos educadores sociais em diferentes contextos, e no escolar em particular.

PARTE II

Na Parte II, desenvolvemos um estudo de caso que constitui o núcleo desta investigação, através do qual procuramos compreender como o Educador Social contribui para a aprendizagem e para o bem-estar escolar. Iniciamos com a apresentação dos Objetivos e da Questão de Investigação (2.1), que guiam o foco analítico e servem como caminho para a interpretação dos dados recolhidos.

Em seguida, descrevem-se os Fundamentos e o Design Metodológico (2.2), para demonstrar as abordagens e as técnicas escolhidas para responder à questão da investigação. A caracterização dos Participantes (2.3) é depois apresentada, evidenciando os critérios de seleção e uma breve descrição dos indivíduos envolvidos, cujas experiências e perceções enriquecem o estudo.

O Contexto (2.4) é indicado logo a seguir, descrevendo as características específicas do ambiente escolar no qual o estudo foi realizado e de maneira a facilitar a compreensão dos fatores que influenciam a atuação do Educador Social. A secção de Análise de Dados (2.5) descreve os métodos analíticos empregues, garantindo que o processo de interpretação dos resultados seja rigoroso e fundamentado.

Por fim, a Discussão dos Resultados (2.6) apresenta uma reflexão aprofundada sobre os resultados, relacionando-os aos objetivos iniciais e ao enquadramento teórico do estudo. Esta secção pretende constituir uma visão detalhada e contextualizada sobre a prática do Educador Social.

2. Estudo de Caso

2.1 Objetivos e questão de investigação

Este Estudo de Caso pretende compreender o funcionamento da escola como um lugar de aprendizagem e de bem-estar na perspetiva da Educação Social. Tendo sempre presente esta intenção, a questão que guiou a investigação foi: “de que modo a ação do Educador Social contribui para a aprendizagem e bem-estar dos alunos na escola?”

Esta questão, foi também o ponto de partida para a definição dos seguintes objetivos: (1) identificar e caracterizar as dinâmicas/iniciativas subjacentes à ação do Educador Social; (2) identificar e caracterizar a perceção da diretora, dos professores e dos alunos face à ação do Educador Social no/para o bem-estar dos alunos; (3) Identificar e caracterizar elementos-chave de articulação sobre o bem-estar e a aprendizagem da intervenção do educador social na escola:

2.2 Fundamentos e design metodológico

A metodologia selecionada para o desenvolvimento desta investigação é de carácter qualitativo, uma ferramenta que nos permite elaborar um projeto detalhado e aprofundado de fenómenos complexos, como são os que envolvem experiências humanas e interações sociais. Esta metodologia, envolve o investigador em perspetivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados sociais e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspetivas reivindicatórias/ participativas (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria suportados na realidade” (Creswell, 2012; Creswell & Creswell, 2022).

Sabemos que a investigação qualitativa é aquela em que o investigador procura compreender os fenómenos estudados através de perspetivas construtivistas, que consideram os significados múltiplos das experiências individuais e sociais ao longo do tempo, como refere aquele autor. Trata-se de uma abordagem cujo objetivo é o de desenvolver teorias ou padrões de entendimento a partir das interpretações dos participantes ou das comunidades

estudadas. Para Bogdan e Biklen (2007), a investigação qualitativa requer uma “exploração do mundo, onde cada detalhe é relevante e pode contribuir para uma compreensão mais profunda dos fenómenos estudados” (Bogdan & Biklen, 2007, p.36) ou seja, permite uma melhor compreensão da problemática e uma relação genuína entre o investigador e os participantes.

Assim, com base nas técnicas de investigação qualitativas, este estudo assume a forma de Estudo de Caso, uma das principais modalidades de investigação qualitativa em ciências humanas e sociais e uma abordagem capaz de estudar o que é “particular, específico e único” (Afonso, 2014). Trata-se, portanto, de uma importante metodologia de investigação, uma vez que possibilita uma análise contextualizada sobre os fenómenos e terrenos específicos em questão. Defende Dooley, (2002) que a vantagem do estudo de caso é a sua aplicabilidade a situações humanas, uma vez que os investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objeto ou fenómeno (Dooley, 2002).

Nesta perspetiva, a metodologia de estudo de caso no âmbito da educação social constitui várias vantagens, incluindo a capacidade de obter uma compreensão abrangente e diversificada de fenómenos sociais complexos (Dooley, 2002; Stake, 1995).

Podemos, então assumir que é abordagem que proporcionará uma visão rica e contextual das situações do mundo real, a partir das interações sociais, das dinâmicas culturais e estruturas institucionais. O estudo de caso facilita, ainda, o desenvolvimento de aplicações práticas, reforça a capacidade de pensamento crítico, contribuindo para a melhoria os resultados educativos, fazendo a ponte entre o conhecimento teórico e a prática em contexto real.

2.2.1 Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

Para esta investigação, os instrumentos de recolha de dados privilegiados são a recolha e análise documental, a entrevista e análise de conteúdo.

A recolha e análise documental, são processos pedagógicos fundamentais na investigação para a construção do estudo de caso, pois permitem aceder a uma ampla gama de fontes, contextualizam o caso, permitem análises detalhadas e profundas, e promovem

uma consistência e transparência na investigação. A análise documental é o momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave (Prior, 2003).

Assim, podemos afirmar que estes procedimentos enriquecem a investigação, uma vez que possibilitam uma compreensão mais profunda do tema em estudo. Para este estudo de caso, as principais fontes de consulta e/ou análise, são os documentos seguintes:

- A. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE; Lei n.º 46/86, de 14 de outubro);
- B. Despacho n.º 6352/2020, de 15 de junho;
- C. Despacho Normativo n.º 10-A/2018,
- D. Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho - GAAF,
- E. O Projeto Educativo do AEGS para o triénio 2022/2025 (PE);
- F. Regulamento Interno (RI);
- G. Projetos Educativos de Agrupamentos de Escolas (PEAE);
- H. Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo (PEDC);
- I. Plano Anual de Atividades (PAA);
- J. Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE),
- K. Plano de Ação para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens 21-23 Escola+ (PRCA);
- L. As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF);
- M. Estudos Académicos e Relatórios sobre a mediação socioeducativa e os GAAF;
- N. Código Deontológico do Educador Social (CDES).

No estudo de caso, recorreremos à técnica de entrevista, em especial, a inquirição direta de atores feita através de entrevistas diretas. A entrevista é um dos mais “poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos (Amado, 2014, p.209). Partindo deste pressuposto, as entrevistas assumiram uma matriz semiestruturada e, dentro dessa estrutura, uma metodologia qualitativa.

A realização das entrevistas foi precedida pela elaboração de um Guião de Entrevista, por grupo, no caso dos alunos e por pessoa adulta – Diretora, Professora, Educadora Social –, elaborado a partir da revisão da literatura e da análise interpretativa dos documentos orientadores do Agrupamento de Escolas (AE) em estudo.

Com os alunos, a estratégia assumiu o formato de um grupo de discussão, porque permite estabelecer uma dinâmica entre os participantes, ao nível do debate, e um diálogo

mais aprofundado. Os grupos de discussão criam um espaço para troca de perspectivas e para o desenvolvimento colaborativo de ideias, o que enriquece a compreensão dos temas abordados (Stenlund et al., 2017). Além disso, a discussão facilita o desenvolvimento e a clarificação de ideias através da troca de opiniões e da construção coletiva de informação. Para Wright e Thomas (2022), "o ambiente de grupo é ideal para o desenvolvimento de ideias complexas, pois permite que os participantes construam e refinem as suas percepções através do diálogo contínuo e do *feedback* mútuo" (Wright & Thomas, 2022, p.89). Para a tarefa do investigador, o grupo de discussão pode traduzir-se num ambiente mais colaborativo e mais confortável para todos os participantes. Os grupos de discussão promovem um ambiente seguro e inclusivo, onde os alunos se sentem mais à vontade para partilhar suas opiniões e experiências, resultando numa recolha de dados mais rica e genuína (Carvalho, 2004; Stenlund et al., 2017; Wright & Thomas, 2022).

Relativamente às pessoas adultas, a técnica da entrevista, é um excelente instrumento de investigação pois permite interação entre investigador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está a investigar (Amado, 2014; Bell, 2010; J., 2012; Oliveira, 2012). Tal contribui para recolher informação sobre o tema, a fim de obter “uma resposta desenvolvida e clarificada” (Bell, 2010b, 137). Neste caso, as entrevistas foram do tipo semiestruturadas, sustentadas por um guião, com vários tópicos importantes para a investigação, pois assim é possível estabelecer “uma determinada estrutura (...). São feitas determinadas perguntas, mas os entrevistados têm a liberdade de falar sobre o assunto e de exprimir as suas opiniões” (Bogdan & Biklen, 2007, p. 147).

Na fase seguinte, as entrevistas foram trabalhadas com recurso à técnica de análise de conteúdo porque ser uma técnica de investigação sistemática, utilizada para interpretar e quantificar a presença, os significados e as relações de determinadas palavras, temas ou conceitos em dados qualitativos (Bardin, 2011; Creswell, 2012; Krippendorff, 2018; Neuendorf, 2017). A codificação dos dados resulta da identificação e gestão de categorias emergentes da identificação de padrões, tendências e preconceitos do conteúdo analisado. Obviamente, a confiabilidade é essencial para manter uma pesquisa credível, ou seja, “para garantir a confiabilidade dos resultados, é imperativo que os dados sejam mantidos confidenciais e que o processo de análise seja conduzido com a maior transparência e rigor possível” (Bardin, 2011, p.31). Para cumprir este último parâmetro foram utilizados formulários de consentimento informado (Cf. Anexo 7).

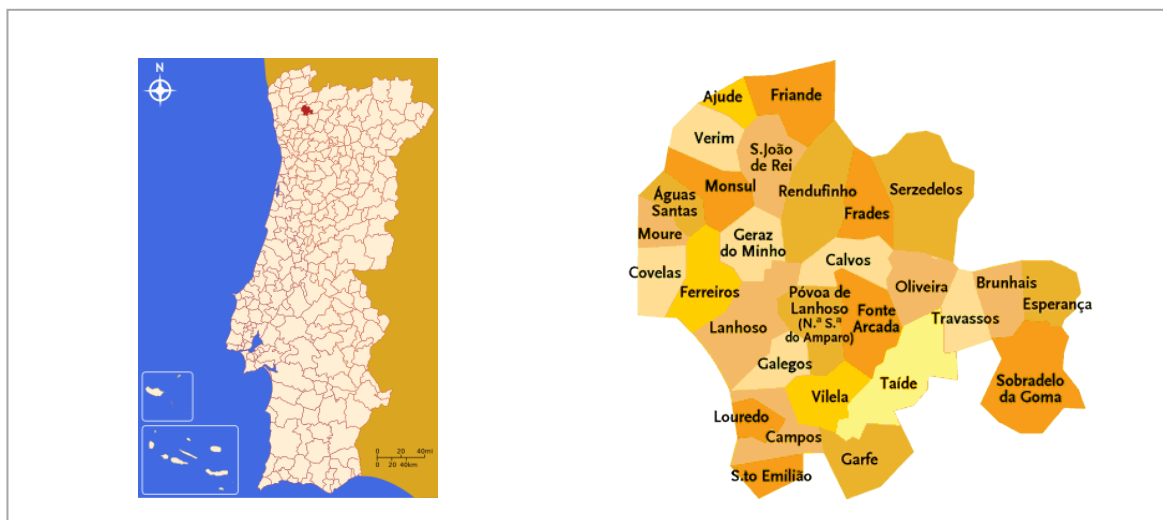
2.3 Os participantes

Os participantes são dez: Sete são alunos – rapazes (n=3) e raparigas (n=4), com idades compreendidas entre os sete e os oito anos, a frequentar o 2º ano de escolaridade; uma Professora (Prof.); uma Educadora Social (ES) do agrupamento e a Diretora (Dir.) do mesmo agrupamento. A seleção dos alunos teve em consideração o facto de se tratar de uma turma integrada em projetos desenvolvidos pela Educadora Social e também a sua disponibilidade para participar neste estudo.

2.4. O Contexto

O concelho de Póvoa de Lanhoso situa-se no norte de Portugal, pertence ao distrito de Braga e à Região do Minho. Com uma área aproximada de 131,99 km², é constituído por diversas freguesias que albergam uma população estimada em cerca de 23.000 habitantes, segundo os dados disponíveis até 2023 (PLM, s/d).

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA PÓVOA DE LANHOSO E FREGUESIAS



Fonte: Online, Câmara Municipal de Póvoa do Lanhoso

A Póvoa de Lanhoso, apresenta um panorama educacional que reflete tanto os desafios típicos de um concelho de pequena dimensão, como os esforços para garantir uma oferta educativa de qualidade e inclusiva para os seus habitantes. O sistema de ensino no concelho é composto por vários níveis de educação, desde a educação pré-escolar até ao

ensino secundário. O concelho dispõe de uma rede de escolas que se encontram distribuídas estrategicamente pelo território de modo a facilitar o acesso das famílias, especialmente em áreas mais rurais. As escolas do ensino básico estão organizadas por agrupamentos, que incluem do 1º ano ao 9º ano de escolaridade. Estes agrupamentos são responsáveis por assegurar a continuidade educativa e por implementar projetos pedagógicos que incentivam o desenvolvimento integral dos alunos (PLM, s/d).

Em 2023, o Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso, registou um total de alunos matriculados no Ensino Básico, que inclui o 1º, 2º e 3º ciclos, foi de 1.105. Este dado transmite uma visão geral da procura educacional na região para o ano em causa, através do número de estudantes em idade escolar que frequentam as instituições de ensino básico. (DGES).

O Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso, foi criado com o objetivo de melhorar a articulação entre os diferentes níveis de ensino do concelho, de modo a promover uma educação contínua e coesa para os alunos desde o ensino pré-escolar até ao 3º ciclo do ensino básico. Ao longo dos anos, o agrupamento tem-se destacado pela implementação de diversos projetos e iniciativas educativas para o desenvolvimento integrado dos alunos; estes incluem projetos de sucesso escolar, atividades extracurriculares e parcerias com outras instituições de ensino, tanto a nível regional como internacional. Além disso, o Agrupamento tem investido na modernização das suas infraestruturas, e na formação contínua dos seus professores, para garantir uma educação de qualidade (PLM, s/d).

2.5 Apresentação dos Resultados

Nesta secção, apresentamos os dados obtidos a partir da análise documental e das entrevistas.

A análise documental, permitiu inferir que os documentos disponíveis apresentam uma visão abrangente sobre as práticas educacionais e sobre o papel dos Educadores Sociais no contexto escolar. A análise incluiu a leitura e observação dos principais documentos orientadores do agrupamento escolar, dos quais salientamos os seguintes: LBSE; Despacho n.º 6352/2020; Despacho Normativo n.º 10-A/2018; GAAF; PE; RI; PEAE; PEDC; PAA; EECE; PRCA; AAAF. Foram também consultados Estudos Académicos e Relatórios sobre a mediação socioeducativa e os GAAF; CDES, bem como sobre as atuais políticas educativas e planos de melhoria, mormente os relacionados com o bem-estar e a aprendizagem escolar.

Nestes documentos seguintes, identificamos a preocupação, a necessidade e a importância dos Educadores Sociais na sua ação em contexto escolar:

- A. A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), por exemplo, sublinha a importância de uma educação integrada e inclusiva que responda “às necessidades formativas e ao desenvolvimento social e cívico dos estudantes” (LBSE, Art. 3.º), uma meta na qual a presença dos Educadores Sociais se torna essencial.
- B. No quadro dos diferentes Despachos Normativos, a integração dos educadores sociais nas escolas é reforçada pelo Despacho n.º 6352/2020, que estabelece a necessidade de “apoio educativo especializado para promover a inclusão e combater o insucesso escolar” (Despacho n.º 6352/2020, p. 7). Neste contexto, o papel do Educador Social torna-se essencial para auxiliar as práticas pedagógicas que tenham em conta as diferenças e promovam o desenvolvimento dos alunos de forma equitativa. O Despacho Normativo n.º 10-A/2018, complementa esta visão ao destacar a mediação como uma prática que “contribui para a construção de um ambiente escolar saudável e inclusivo” (Despacho Normativo n.º 10-A/2018, p. 15).
- C. No Plano Estratégico de Educação para a Cidadania (PEAE), reforça-se a dimensão ética e social da educação, promovendo a necessidade de “profissionais capacitados para lidar com as dinâmicas sociais e culturais da comunidade escolar” (PEAE, p. 23). Este documento reconhece a importância dos Educadores Sociais para apoiar os

estudantes no desenvolvimento de competências de cidadania e de convivência pacífica, alinhadas com os valores de inclusão e da solidariedade.

No que diz respeito às entrevistas, seguindo os procedimentos propostos Adams (2015) as categorias criadas advêm da análise documental (Adams, 2015), constantes do guião de entrevistas elaborado pela autora, com o objetivo a assegurar que todas as áreas seriam exploradas mantendo o foco nas questões centrais (Adams, 2015; Creswell, 2012; Poth, 2018; Rubin & Rubin, 2012), no caso, aferir o papel do Educador Social na escola, em particular no GAAF, associado aos aspetos relacionados com o bem-estar da população discente e das suas aprendizagens.

As entrevistas foram conduzidas de maneira estruturada, seguindo um formato semiestruturado, o que permitiu a flexibilidade na abordagem dos temas, mantendo ao mesmo tempo uma consistência na recolha de dados. Para garantir que os temas principais fossem abordados de forma adequada, elaboramos diferentes guiões de entrevista para os distintos participantes envolvidos na investigação:

1. **Guião para os Alunos:** As perguntas foram padronizadas para todos os alunos, de forma a obter uma visão homogênea sobre as suas experiências e perceções em relação ao ambiente escolar, ao bem-estar e à aprendizagem;
2. **Guião para a Professora:** Foi criado um guião específico para a professora, o qual continha perguntas adaptadas ao seu papel e à sua experiência, focado na sua perspetiva sobre a dinâmica da sala de aula, a gestão do bem-estar dos alunos, o bem-estar escolar, a mediação sociopedagógica, o papel do Educador Social na escola e os projetos desenvolvidos no âmbito escolar com o GAAF;
3. **Guião para a Educadora Social:** Foi desenvolvido um guião direcionado para a Educadora Social, com perguntas que abordam seu papel específico no apoio aos alunos, a implementação de práticas de bem-estar, a sua colaboração com a escola e no GAAF;
4. **Guião para a Diretora do Agrupamento:** Para a diretora, foi elaborado um guião distinto, contendo questões voltadas para a gestão escolar, a integração das políticas pedagógicas, o impacto geral sobre o ambiente escolar e sobre a importância e razões de ter contratado um Educador Social para o seu agrupamento.

Cada entrevista foi conduzida de acordo com o respetivo guião (ver Tabelas 2, 3, 4 e 5), de forma a permitir uma recolha de dados sistemática e específica e a possibilitar

ajustamentos no decorrer da mesma, conforme planeado. Este método garantiu que todos os aspetos relevantes fossem abordados, enquanto se mantinha a consistência na colocação das questões relacionadas com cada destinatário, com as suas perspetiva e a construção posterior de matrizes de análise.

TABELA 2 - GUIÃO DAS ENTREVISTAS AOS ALUNOS

Categoria Teórica	Indicadores	Objetivos	Questões
Bem-Estar Escolar	<p>Gestão de Emoções: Capacidade para lidar com emoções, como estresse e ansiedade, de forma eficaz.</p> <p>Sentimento de Segurança: Perceção de segurança emocional e física no ambiente escolar.</p> <p>Relacionamentos Positivos: Qualidade das interações com colegas, professores e outros membros da comunidade escolar.</p> <p>Apoio Social: Disponibilidade e qualidade do suporte oferecido por amigos, professores e familiares.</p> <p>Inclusão e Aceitação: Grau de sensação de inclusão e aceitação dentro do grupo escolar.</p>	<p>Identificar o nível de satisfação geral dos alunos com o ambiente escolar.</p> <p>Avaliar a autoconfiança dos alunos em relação às suas capacidades académicas e sociais.</p> <p>Examinar a sensação de inclusão e aceitação dos alunos dentro da comunidade escolar.</p>	<p>Gostas de estudar aqui, nesta escola?</p> <p>O que te faz sentir bem na escola (atividade, amigo, professor). Podes explicar?</p> <p>Já te sentiste mais vezes feliz ou mais vezes triste? Explica o motivo;</p> <p>Gostarias de mudar alguma coisa na tua escola? Se sim, o que?</p> <p>O que mais gostas da escola?</p>
Mal-Estar Escolar	<p>Fatores Familiares: Relações familiares, apoio parental e estrutura familiar que afetam a estabilidade emocional e social do aluno.</p> <p>Interações com Pares: Qualidade das relações com colegas e o impacto das amizades ou conflitos nas experiências escolares.</p> <p>Ambiente Escolar: Qualidade do ambiente social na escola, incluindo a cultura escolar, práticas inclusivas e suporte social;</p>	<p>Determinar os principais sintomas de mal-estar relatados pelos alunos, como estresse;</p> <p>Investigar as causas do mal-estar escolar, incluindo fatores pessoais, sociais e ambientais que contribuem para a experiência negativa dos alunos.</p>	<p>Tem alguma coisa na escola que te deixa triste ou chateado? Costumas ter zangas e chatices constantes com teus colegas de turma? Se sim, porquê? , Gostaria de mudar alguma coisa na tua escola? Se sim, o que? Quando estas triste por alguma situação, falas com quem? Já te sentiste triste ou preocupado na escola? Podes me contar o que aconteceu?</p> <p>Já te sentiste mais vezes feliz na escola ou mais triste? Explica o motivo.</p>

O papel do Educação Social	<p>Qualidade das Intervenções: Avaliação da eficácia das intervenções por meio de feedback dos participantes e observações; Melhoria nas capacidades Sociais: Mudanças observadas nas capacidades sociais dos alunos, como empatia, comunicação e cooperação. Gestão de Conflitos: Frequência e sucesso das estratégias de mediação e resolução de conflitos aplicadas. Autonomia e Autorregulação: Avaliação do progresso dos alunos em termos de autonomia e autorregulação emocional.</p>	Avaliar o número e a qualidade das parcerias estabelecidas e a eficácia da colaboração nas intervenções e resolução de problemas.	Alguém sabe o que é um Educador Social? Se sim, pode explicar? Já fizeram alguma atividade com o educador social? Se sim, o que fizeram? As atividades que fizeram com a Educadora Social, foram importantes para vocês? O que aprenderam com ela?
----------------------------	--	---	--

Fonte: Elaboração da autora

TABELA 3 - GUIÃO DE ENTREVISTA A PROFESSORA

Categoria Teórica	Indicadores	Objetivos	Questões
Bem-Estar Escolar	<p>-Nível de satisfação e felicidade de cada criança na escola: Capacidade de lidar com as emoções (autorregulação) - Qualidade das relações interpessoais: relações entre colegas, professores e restante comunidade escolar; - Participação em atividades escolares- integração das crianças nas atividades do dia-a-dia das crianças.</p>	<p>- Identificar práticas que promovem o bem-estar escolar de cada criança; - Explorar a percepção da professora sobre a importância das relações interpessoais e sociais de cada criança;</p>	<p>- Acha que o bem-estar das crianças influencia a aprendizagem das mesmas? - Como é que os professores colaboram com os educadores sociais para promover o bem-estar e a aprendizagem dos alunos? - Quais são os maiores desafios que já enfrentou ao tentar promover o bem-estar e a aprendizagem das crianças? - Se pudesse mudar alguma coisa no sistema educacional para melhorar o bem-estar e a aprendizagem das crianças, o que seria?</p>

Mal-Estar Escolar	Frequência das situações de conflitos na escola: dificuldade em lidar com as frustrações, com o fracasso, situações mais conflituosas; Frequência e gravidade dos conflitos entre alunos: conflitos entre alunos, professora e meio escolar, sentimento de injustiça ou desigualdade no ambiente escolar.	Identificar práticas que promovem o bem-estar de cada aluno. Identificar e perceber a percepção da professora sobre o impacto das relações interpessoais e sociais na escola.	Na sua prática profissional acompanha casos de crianças em idade do 1º ciclo com problemas de mal-estar? Se sim, que tipo de casos? Quais os principais sintomas e manifestações entre estas crianças?
O papel do Educador Social	Frequência da eficácia das estratégias de intervenção social (ex: prevenção do <i>bullying</i>). Frequência e impacto das ações educativas promovidas pelo Educador Social: percepção dos alunos e professores sobre as intervenções realizadas pela Educadora Social; Perceber a intervenção dos alunos mais vulneráveis: inclusão de alunos de diferentes contextos sociais e culturais, perceber a participação de todos os alunos em atividades escolares.	Identificar e averiguar a eficácia das intervenções de Educação Social na escola; entender o papel do educador social na escola, na inclusão dos alunos como mediador sociopedagógico.	Quais são as funções que os educadores sociais desempenham na sua escola? - Quais são as funções que os educadores sociais desempenham na sua escola? - Na sua opinião, qual é a importância do papel do educador social no ambiente escolar? - De que forma acredita que os educadores sociais contribuem para o bem-estar e aprendizagem das crianças na escola? - Que tipos de apoio ou recursos adicionais seriam necessários para melhorar a colaboração entre professores e educadores sociais?
Mediação Sociopedagógica	Estratégias de mediação sociopedagógica na resolução de conflitos: percepção dos alunos sobre o processo de mediação. -Participação ativa dos alunos na resolução de seus próprios conflitos. Qualidade e frequência da comunicação entre a escola e as famílias: perceber de que modo esta comunicação e intervenção funciona; Impacto da colaboração entre escola e família no desenvolvimento do aluno: envolvimento das famílias nas atividades escolares.	Analisar o impacto da mediação sociopedagógica na resolução de conflitos. Explorar a interação entre a escola, aluno e família.	Está familiarizado com a mediação sociopedagógica? Se sim, pode explicar como ela é aplicada na sua escola? Como é que a mediação sociopedagógica contribui para a resolução de conflitos e a melhoria do ambiente escolar? - Pode partilhar um exemplo de um conflito na escola que foi resolvido através da mediação sociopedagógica? De que forma a colaboração entre a escola e as famílias é importante para o

			trabalho dos educadores sociais e para a sua prática pedagógica?
--	--	--	--

Fonte: Elaboração da autora

TABELA 4 - GUIÃO DE ENTREVISTA A DIRETORA

Categoria Teórica	Indicadores	Objetivos	Questões
O papel do Educador Social	<p>Relacionamentos Positivos: Qualidade das interações com colegas e professores.</p> <p>Apoio Social: Disponibilidade e qualidade do suporte oferecido por amigos e professores.</p> <p>Inclusão e Aceitação: Grau de inclusão e aceitação dentro do grupo escolar.</p>	Avaliar o impacto das intervenções do Educador Social na inclusão e aceitação dos alunos. Identificar práticas que melhorem o bem-estar escolar.	O porquê de a escola ter decidido incluir um Educador Social na Escola? O porquê de a escola ter decidido incluir um Educador Social na Escola? Que impactos positivos foram observados desde a inclusão do Educador Social na Escola?
GAAF	<p>Criação do GAAF- Necessidade de suporte direto e personalizado para alunos e suas famílias.</p> <p>Identificação de Casos: Mecanismos de sinalização através do contato entre Representantes de Turma e Diretores de Turma.</p> <p>Envolvimento de professores, funcionários e alunos na identificação de situações que necessitam de intervenção.</p> <p>Valorização da escola- como um ator central na inclusão de todas as crianças/alunos.</p> <p>Fortalecimento das equipas multidisciplinares para identificação e intervenção em casos de vulnerabilidade.</p>	Identificar os alunos com sinais de mal-estar recebam acompanhamento adequado. Identificar a comunicação entre representantes de turma, diretores de turma e o GAAF para identificação de necessidades.	Como surgiu o GAAF no agrupamento? Como são identificados os alunos e famílias que precisam de apoio? Quais as metas futuras para que exista uma escola mais inclusiva, onde o bem-estar predomine?

Fonte: Elaboração da autora

TABELA 5 - GUIÃO DE ENTREVISTA A EDUCADORA SOCIAL

Categoria Teórica	Indicadores	Objetivos	Questões
Educador Social	Desempenho Académico e Emocional: Melhoria nas estratégias de autorregulação emocional e aumento do sucesso académico dos alunos que recebem apoio. Programas e Atividades: Número de programas e atividades implementados,	Perceber de que modo o Educador Social promove o desenvolvimento de competências emocionais e sociais que impactem positivamente o desempenho académico dos alunos.	O porquê de a escola ter decidido incluir um educador social na equipa? Quais são as principais atividades ou programas conduzidos pelo Educador Social? Como o educador social trabalha em conjunto com os professores, alunos, auxiliares e outros funcionários da escola?
Bem-estar	Satisfação dos Alunos: Avaliações de satisfação dos alunos em relação ao ambiente escolar, programas e suporte disponível. Desenvolvimento de Competências Sociais: Participação em programas que ensinam capacidades sociais, como empatia, respeito e resolução de conflitos.	Identificar de que forma a parceria entre escola e família garante um suporte integral que atenda às diversas necessidades dos alunos. Identificar as competências sociais nos alunos para promover relacionamentos saudáveis e um ambiente escolar positivo.	Como é que o educador social contribui para o ambiente escolar positivo e para o bem? -estar dos alunos? Quais são os principais desafios que enfrenta ao tentar promover o bem-estar das crianças na escola?
GAAF	Apoio à Família: Interações e comunicações realizadas entre a escola e as famílias para abordar as necessidades dos alunos. Resolução de Conflitos: Registos de casos de mediação e resolução de conflitos gerenciados pelo GAAF.	Identificar o maior número de alunos e suas famílias recebam o apoio necessário para melhorar o bem-estar e o desempenho escolar. Identificar e assegurar uma abordagem integrada que atenda às diversas necessidades dos alunos e suas famílias, promovendo o bem-estar geral.	Considera que o GAAF é um instrumento essencial para potencializar o bem-estar e a aprendizagem escolar? Se sim, porquê?
Mediação Sociopedagógica	Relacionamentos Interpessoais: Monitoramento do desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis entre os alunos. Prevenção de Comportamentos Problemáticos: Estratégias implementadas para prevenir problemas de comportamento antes que os mesmo ocorram.	Identificar conflitos ao incentivar a comunicação honesta e aberta entre alunos e educadores, promovendo um ambiente escolar positivo. Identificar relacionamentos saudáveis entre os alunos, contribuindo para um ambiente escolar positivo e inclusivo.	Como a mediação sociopedagógica pode prevenir problemas de comportamento e melhorar o ambiente escolar?
Desafios e Melhorias	Escassez de Recursos: Identificação de	Identificar parcerias com serviços sociais e de saúde	Quais são os maiores desafios que enfrenta

	<p>limitações em recursos humanos e materiais disponíveis para o apoio.</p> <p>Sensibilização da Comunidade: Medidas para aumentar a consciência e compreensão da comunidade sobre a importância do apoio psicossocial.</p> <p>Integração de Serviços: Dificuldade em integrar serviços externos de apoio ao contexto escolar.</p>	<p>para garantir um atendimento holístico às necessidades dos alunos.</p> <p>Identificar os recursos disponíveis, para a contratação de mais profissionais qualificados, para melhor responder às necessidades dos alunos.</p> <p>Identificar o apoio que cada aluno recebe individualizado e adequado, promovendo seu desenvolvimento integral.</p>	<p>como educadora social no ambiente escolar?</p>
--	--	--	---

Fonte: elaboração da autora

2.6 Análise de dados

Da leitura e análise documental, percebemos que o papel e o impacto dos Educadores Sociais na vida escolar e na melhoria dos resultados educativos é considerado pertinente e necessário. Os documentos analisados (já elencados no ponto 2.5), incluem a Lei de Bases do Sistema Educativo Português, Despachos Normativos, e ainda planos educativos e regulamentos internos, descrevendo e revelando a importância crescente dos Educadores Sociais na a promoção do bem-estar e da aprendizagem dos alunos. Inferimos também a necessidade de estratégias eficazes para o exercício da mediação sociopedagógica e para a implementação de iniciativas de apoio social dos alunos e das suas famílias.

A função dos Educadores Sociais como mediadores e facilitadores de um ambiente escolar inclusivo e harmonioso é essencial, sobretudo quando pensamos na promoção de projetos de vida saudáveis, inclusivos, interativos e responsáveis (cf. LBSE, PE, RI, PAA).

Da análise dos documentos, percebemos ainda que o GAAF é um lugar de articulação entre a escola e a(s) família(s), que garante uma abordagem assertiva para lidar com as dificuldades dos alunos e possibilita uma visão clara para responder as questões do presente e prevenir situações futuras.

As entrevistas coletivas e individuais, salvaguardadas as questões éticas (em particular a confidencialidade) facilitaram a recolha de informação muito importante para a identificação e compreensão da ação e valorização do educador social, proporcionando uma visão abrangente sobre os seus contributos para o bem-estar, para os processos de aprendizagem e para o sucesso escolar.

Conforme referido, a análise e interpretação da informação recolhida abrange a perceções dos alunos, da diretora e da educadora social do agrupamento em estudo, quer em relação ao ambiente escolar, às atividades mais apreciadas, aos fatores que causam mal-estar e à importância do GAAF. Assim sendo, o material empírico recolhido, além dos documentos oficiais consultados, é constituído por registos discursivos, provenientes da transcrição das entrevistas (Afonso, 2014) circunstância que permitiu a criação de categorias e subcategorias por grupo/pessoa entrevistada, tal como previsto nos guiões (Cf. Tabelas 2, 3, 4 e 5).

Passando agora, aos dados obtidos. As entrevistas são reproduzidas na íntegra nos Anexos 2, 3, 4 e 5.

Na tabela abaixo (Tabela 6), apresentamos uma síntese dos aspetos mais relevantes observados durante as entrevistas, de forma a obter uma perspetiva mais clara sobre os pontos fortes, as áreas de melhoria e as sugestões propostas pelos entrevistados.

TABELA 6 - SÍNTESE DOS ASPETOS MAIS RELEVANTES

Categoria	Aspetos principais	Relevância
Alunos (AL)	Sentimentos sobre a escola	A maioria (n=7) gosta da escola, destacando atividades como música, ciências, recreio e interação com professores.
	O que mais gostam	As atividades preferidas incluem teatro (n=4), recreio (n=1), eventos escolares (n=2).
	Mal-estar Escolar	Alguns (n=2) alunos relataram frustrações ligadas a conflitos com colegas e dificuldades em realizar tarefas escolares.
	Interação com a família	Todos (n=7) afirmaram receber apoio das suas famílias, especialmente nos trabalhos de casa e interesse no desempenho escolar.
Professora	Importância do Educador Social	O Educador Social é visto como vital para promover o bem-estar e resolver conflitos, especialmente através de atividades que desenvolvem empatia e cooperação)
	Desafios	A carga horária excessiva dos alunos e a falta de tempo para colaborar com o Educador Social são os principais desafios mencionados.)
	Sugestões de melhoria	Reduzir a carga horária dos alunos e aumentar a formação conjunta entre professores e Educadores Sociais.
Educadora Social	Intervenções e Impacto	Foca-se no suporte emocional e prevenção de problemas como <i>bullying</i> , trabalhando em conjunto com professores para criar um ambiente inclusivo.
	Colaboração com Professores	Trabalha em estreita colaboração com os professores, auxiliando na implementação de estratégias para lidar com conflitos e promover o bem-estar.
Bem-estar Escolar	Prevalência	De forma geral, tanto os alunos como a professora sentem que o bem-estar predomina, graças às intervenções socioeducativas.
Mal-estar Escolar	Principais Fatores	Dificuldades em lidar com frustrações e conflitos entre colegas são os principais fatores de mal-estar que podem afetar a aprendizagem dos alunos
Sugestões Gerais	Melhorias Sugeridas	Mais recursos maior colaboração entre Professores e Educadores Sociais e ajustamentos na carga horária dos alunos (foram sugeridos para melhorar o bem-estar escolar.

Fonte: Elaboração da autora

A tabela anterior permite-nos pôr em evidência os seguintes aspetos a partir das entrevistas:

- I. **Importância da colaboração entre Educadores Sociais e Professores:** As entrevistas destacam que a colaboração entre os Educadores Sociais e os professores é fundamental para a promoção do bem-estar e para a resolução de conflitos entre os alunos. A articulação de esforços entre ambos pode contribuir significativamente para um ambiente escolar mais positivo e inclusivo.
- II. **Relação entre Bem-estar e Aprendizagem:** Parece-nos ter ficado evidente que o bem-estar emocional dos alunos está diretamente relacionado com o seu desempenho escolar. A satisfação com o ambiente escolar, a qualidade das relações sociais e o apoio familiar são fatores que influenciam positivamente a aprendizagem.
- III. **Fatores de Mal-estar:** As frustrações relacionadas com conflitos entre colegas e as dificuldades em realizar tarefas, foram mencionadas como sendo as principais causas de mal-estar entre os alunos. Estes fatores, quando não geridos adequadamente, podem ter um impacto negativo no sucesso escolar.
- IV. **Sugestões de melhoria:** As entrevistas revelaram a necessidade de ajustamentos na carga horária dos alunos e uma maior frequência de formações conjuntas entre Professores e Educadores Sociais. Estes ajustamentos, podem ajudar a eliminar o mal-estar e a promover um ambiente de aprendizagem mais equilibrado.
- V. **Apoio Familiar:** O envolvimento das famílias no apoio aos alunos, tanto nas atividades escolares, como no seu bem-estar emocional, desempenha um papel essencial no sucesso educativo e na integração social das crianças.

Em relação à análise da entrevista da diretora (Dir.), esta responsável destaca a inclusão do Educador Social, como uma resposta às crescentes necessidades emocionais e sociais dos alunos. A decisão foi motivada pelo reconhecimento de que muitos alunos enfrentam desafios que afetam o seu desempenho académico e o seu bem-estar emocional. O Educador Social, é visto como um profissional essencial, para mediar as situações de conflito e para promover a inclusão, evidenciando um compromisso institucional com o bem-estar integrado dos alunos.

Desde a inclusão do Educador Social, a diretora observou uma série de impactos positivos, especificamente :

- I. A sua intervenção contribuiu para o aperfeiçoamento das competências pessoais, sociais e académicas dos alunos, especialmente através do apoio no Programa de Mentorias e no Programa "SER+". Houve melhorias na autorregulação emocional dos alunos, o que resultou num maior sucesso escolar.
- II. A Educadora Social também desempenhou um papel-chave na prevenção e gestão de conflitos, promovendo um ambiente escolar mais seguro e harmonioso, além de fortalecer as relações interpessoais, através de ações voltadas para a empatia e para comportamentos não disruptivos.
- III. A sua atuação facilitou a integração de alunos com dificuldades comportamentais e sociais, desenvolvendo capacidades de tolerância, empatia e responsabilidade (Dir.).
- IV. A Diretora realçou, também, a importância da ação do educador Social no GAAF, como prestando um apoio fundamental para a escola, já que tem vindo a possibilitar apoio psicossocial, mediar conflitos e promover a inclusão e o bem-estar dos alunos, atuando como uma resposta proativa às dificuldades encontradas no contexto escolar (Dir.).

Além destes aspetos muito relevantes, a Diretora salientou ainda que “É muito importante fortalecer as equipas multidisciplinares, através da criação de apoios, para que as equipas possam trabalhar de forma integrada e intervir em casos de vulnerabilidade, mal-estar ou dificuldades de aprendizagem” (Dir.).

Na perspetiva desta responsável, sem dúvida que a ação do Educador Social é já uma realidade privilegiada em contexto educativo, tanto mais que “O papel deste profissional mostrou ser essencial na mediação de conflitos, no desenvolvimento de competências sócio emocionais e no acompanhamento de alunos com dificuldades” (Dir.). E, “tem impactado diretamente na cultura escolar, ao contribuir para um ambiente positivo, de paz e de harmonia” (Dir.). A mais-valia resulta do facto de a Educadora Social a estar ativamente envolvida em iniciativas, como o Programa "SER+" e a “Academia de Líderes UBUNTU”, que têm por objetivo desenvolver competências sociais e de bem-estar.

No que diz respeito à entrevista da Educadora Social, esta profissional coloca em evidência a importância da relação e da necessária colaboração com os professores, e entre professores e os restantes parceiros da comunidade educativa. Salienta também que a articulação entre a Educadora Social e os docentes é um elemento vital para a criação, implementação de iniciativas que ativam e desenvolvem a prática de uma cidadania ativa e

o respeito pela diversidade. Pese embora, os inúmeros desafios e de vária natureza, mormente no campo dos “recursos materiais e da necessidade de profissionais especializados” (ES).

Se compararmos os elementos recolhidos das entrevistas realizadas, à Diretora do Agrupamento de Escolas e à Educadora Social, percebemos que as suas visões se cruzam em vários aspetos, ainda que sustentados por diferentes exemplos, como evidencia a Tabela 7:

TABELA 7 - COMPARAÇÃO DAS ENTREVISTAS DA DIRETORA E DA EDUCADORA SOCIAL

Semelhanças	Diferenças
Importância do Educador Social: Ambas as entrevistas concordam que a inclusão do Educador Social é fundamental para responder às necessidades emocionais e sociais dos alunos. A diretora reconhece a relevância deste papel na promoção do bem-estar escolar, enquanto a educadora social detalha como as suas ações específicas contribuem para esse objetivo.	Perspetiva e Enfoque: A diretora apresenta uma visão mais administrativa e estratégica, focando em metas futuras e a necessidade de recursos humanos especializados. Por outro lado, a educadora social oferece uma perspetiva prática, enfatizando o seu papel direto no desenvolvimento das competências dos alunos e a mediação de conflitos.
Impactos Positivos: Tanto a diretora como a educadora social observam impactos positivos desde a inclusão do Educador Social, como melhorias nas competências sociais e emocionais dos alunos e um ambiente escolar mais harmonioso.	Desafios: Enquanto a diretora menciona desafios de maneira mais ampla, como a necessidade de mais recursos e formação contínua, a educadora social destaca desafios mais específicos no dia a dia, como a diversidade das necessidades dos alunos e a falta de tempo e recursos para responder a todas.
Articulação com o GAAF: Ambas as partes reconhecem a importância do GAAF como uma estrutura de apoio essencial que ajuda a integrar esforços entre a escola, alunos e famílias.	Expectativas Futuras: A diretora expressa uma expectativa institucional em termos de investimento em recursos e na criação de equipas multidisciplinares, enquanto a educadora social foca na valorização do seu papel e na necessidade de uma abordagem mais integrada com a comunidade e as famílias.

Fonte: Elaboração da autora

Seguindo a mesma lógica, elaboramos a Tabela 8, que nos permite apresentar o parecer manifestado pelos alunos e pelas restantes pessoas inquiridas. Nela, expomos as principais observações, destacando semelhanças e diferenças nas perceções sobre o papel dos Educadores Sociais e sobre impacto percecionado nas dinâmicas escolares.

TABELA 8 - COMPARAÇÃO ENTRE INQUIRIDOS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Categoria	Principais Observações	Semelhanças	Diferenças
Alunos	Importância do ambiente seguro e acolhedor; Educador Social como figura acessível e confiável; Mudanças positivas no comportamento.	Reconhecimento da relevância do Educador Social; Impacto positivo nas relações interpessoais; Desenvolvimento sócio emocional.	Identificam o Educador Social como um amigo e alguém confiável; focam-se nas mudanças de ambiente e relações, sem abordar desafios estruturais.
Professora	Colaboração com o Educador Social é fundamental. O desenvolvimento de sócio emocionais; Desafios como a resistência de alunos.	Reconhecimento da relevância do Educador Social; Impacto positivo nas relações interpessoais; Desenvolvimento sócio emocional.	Salienta a importância da integração do Educador Social na prática pedagógica; Aborda a resistência de alunos e a falta de formação específica, como desafios.
Diretora	Visão estratégica sobre a inclusão do Educador Social; Melhoria no ambiente escolar e a redução de conflitos; Importância do GAAP.	Reconhecimento da relevância do Educador Social; Impacto positivo nas relações interpessoais; Desenvolvimento sócio emocional.	Foco nos resultados e nas necessidades institucionais. Aborda desafios amplos, como a necessidade de recursos humanos e de formação. Vê a atuação do Educador Social em um contexto administrativo e estratégico.
Educadora Social	Atuação direta e prática no desenvolvimento das competências sociais. Impacto positivo na cultura escolar. Desafios como a falta de recursos.	Reconhecimento da relevância do Educador Social na vida escolar. Impacto positivo nas relações interpessoais. Desenvolvimento sócio emocional.	Destaca o papel prático e operacional, com foco em projetos e programas. Identifica desafios mais concretos, como a diversidade de necessidades e falta de tempo, em comparação com a visão mais ampla da diretora.

Fonte: Elaboração da autora

A comparação entre as percepções dos diferentes grupos na comunidade escolar (alunos, professora, diretora e educadora social) evidencia uma compreensão clara e positiva sobre o papel dos Educadores Sociais na promoção de um ambiente educativo mais acolhedor e colaborativo. Todos os entrevistados concordam relativamente à importância do Educador Social no desenvolvimento sócio emocional dos alunos, na melhoria das relações interpessoais e na criação de um ambiente seguro e harmonioso. Contudo, os dados revelam nuances específicas em cada grupo:

- I. **Alunos:** Destacam o Educador Social como uma figura acessível e de confiança, destacando o ambiente seguro que este proporciona e as mudanças positivas nas relações interpessoais;
- II. **Professora:** Considera a colaboração com o Educador Social fundamental para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, mas identifica desafios como a resistência de alguns alunos e a falta de formação específica para integrar adequadamente esta parceria;
- III. **Diretora:** Apresenta uma visão estratégica e administrativa, reconhecendo a importância do Educador Social para o bem-estar escolar e para a redução de conflitos. Destaca, porém, necessidades institucionais mais amplas, como recursos humanos adicionais e formação contínua;
- IV. **Educadora Social:** Foca-se no impacto direto dos seus projetos no desenvolvimento das competências dos alunos e na mediação de conflitos. Identifica ainda desafios operacionais, como a diversidade de necessidades dos alunos e a escassez de recursos e tempo.

Esta comparação, demonstra que cada grupo contribui com uma perspectiva única para o bem-estar e desenvolvimento dos alunos e para a eficácia da atuação do Educador Social. Tal permite sublinhar a importância de uma colaboração integrada e cooperativa entre todos os elementos da comunidade escolar, para maximizar o impacto positivo e ultrapassar os desafios identificados.

2.7 Discussão de resultados

Relembrando que a questão central da investigação é: “De que modo a ação do Educador Social contribui para a aprendizagem e o bem-estar dos alunos na escola?”, importa também lembrar que para responder a esta questão, foram estabelecidos três objetivos específicos: (1) identificar e caracterizar as dinâmicas/iniciativas subjacentes à ação do Educador Social; (2) identificar e caracterizar a percepção da diretora, dos professores e dos alunos face à ação do Educador Social no/para o bem-estar dos alunos; (3) Identificar e caracterizar elementos-chave de articulação sobre o bem estar e a aprendizagem da intervenção do educador social na escola.

Com estes aspetos presentes, importa salientar que educar implica ir além da transmissão de conhecimento académico, incorporando estratégias que promovam o bem-estar dos alunos (Costa, 2022; Coulombe et al., 2020). O sentido é o “aprender a ser” (Delors et al., 2012, p. 88) para construir um ambiente no qual a felicidade e o envolvimento escolar estejam profundamente interligados com o desenvolvimento positivo e a resiliência (UNESCO, 2024); é isto que pretendemos alcançar.

É um abordagem que destaca a importância da educação para o desenvolvimento humano e, nesse pressuposto, metodologias e práticas educativas que vão além do currículo prescrito: “Precisamos de um novo contrato social para a educação, que possa reparar as injustiças enquanto transforma o futuro” (International Commission on the Futures of Education, 2021).

Do nosso ponto de vista, um dos grande contributos para o desenvolvimento da educação é “a presença de educadores sociais nas escolas” (Lima, 2017, p.89) uma vez que esta “não só ajuda a lidar com questões comportamentais e emocionais, como também promove uma abordagem mais holística do bem-estar escolar, integrando aspetos sociais e académicos (Lima, 2017, p.89). Nessa matriz, é essencial criar ambientes educativos plurais e inclusivos (Decreto-Lei nº. 54; Decreto-Lei n.º 55/2018), com vista a mobilizar possibilidades e a participação de todos e de cada um.

Na prática, "A educação deve promover a formação integral do indivíduo, contemplando aspetos cognitivos, emocionais e sociais, para que este se torne um cidadão ativo e responsável (Caride, 2009, p.33).

Pensando que o presente estudo parte da premissa do funcionamento da escola como um lugar de aprendizagem e bem-estar por intermédio da Educação Social, a partir da questão “de que modo a ação do Educador Social contribui para a aprendizagem e bem-estar

dos alunos na escola?”, conseguimos inferir, pela análise documental e pelas entrevistas que “a sua intervenção contribuiu para o aperfeiçoamento das competências pessoais, sociais e académicas dos alunos” (Dir.), melhorando, assim, “o bem-estar emocional e social dos alunos” (Dir.), ao mesmo tempo que facilitam e promovem a inclusão e o sucesso educativo (ES).

Na realidade, “O educador social contribui para a construção de um ambiente escolar positivo, na medida em que apoia a implementação de programas que ajudam os alunos a desenvolver competências interrelacionais positivas, como a resiliência e a tomada de decisões” (Prof.).

No que respeita à perceção dos alunos, aferimos que “gostam das várias atividades propostas pela Educador Social” (AL_E; AL_F; AL_H).

Da análise e interpretação dos dados, conseguimos responder aos objetivos da investigação da seguinte forma:

(1) identificar e caracterizar as dinâmicas/ iniciativas subjacentes à ação do Educador Social

Do estudo aferimos que a ação do Educador Social nas escolas é fundamental para promover o bem-estar e a inclusão dos alunos, porque trabalha para a criação de ambientes educativos que vão além da mera transmissão de conhecimento. A intervenção do Educador Social é caracterizada por dinâmicas específicas que promovem a saúde emocional e social dos estudantes, assegurando que cada um deles possa desenvolver competências interpessoais e sociais essenciais para o seu crescimento.

Triangulando os dados – análise de documentos e entrevistas –, identificamos como as principais dinâmicas da ação do Educador Social a implementação e desenvolvimento de programas e atividades que visam a prevenção de comportamentos de risco (exemplos: situações de risco de absentismo e/ou abandono escolar, indisciplina, *bullying*). Neste âmbito, as “atividades acontecem, como a prevenção do *bullying*. Uma atividade muito interessante e que nos possibilitou aprender muito” (AL-E). A mensagem produzida é a da importância do respeito mútuo e da necessidade de um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Os projetos de intervenção social desenvolvidos pelo Educador Social, foram reconhecidos como essenciais para o desenvolvimento integral do aluno. Circunstância que “um ambiente pedagógico positivo pode promover um melhor desenvolvimento emocional e social dos estudantes” (Coulombe et al., 2020), dando relevância às ações dos Educadores Sociais para a formação de um clima escolar promotor de aprendizagens. Isto porque o

Educador Social atua como um mediador, facilitando a comunicação entre os alunos e promovendo a construção de relações interpessoais saudáveis (Carvalho & Carvalho, 2023; Monteiro et al., 2021).

Sabemos que a promoção do bem-estar é uma responsabilidade partilhada, como referiu a diretora; a responsabilidade depende da ação de cada um dos interveniente, cujos “impactos observados são muito positivos, mormente no quadro da inclusão e das situações de gestão positiva de conflitos” (Dir.). Efetivamente, “A sua intervenção [da Educadora Social], contribuiu para o aperfeiçoamento das competências pessoais, sociais e académicas dos alunos” (DIR).

Para além disso, a ação do Educador Social na escola é, também, visível através do desenvolvimento de projetos de natureza diversa e que abordam questões relativas ao bem-estar e às emoções (Lima, 2017; Martins, 2016; Vaz, 2010). Assim, o Educador Social, ao desenvolver atividades focadas na empatia e na resolução pacífica de conflitos, ajuda a construir um ambiente onde os alunos se sentem seguros.

Em suma, podemos dizer que a ação do Educador Social nas escolas é caracterizada por dinâmicas que promovem o bem-estar, a inclusão e o desenvolvimento integrado dos alunos, quer através de programas de intervenção, quer no domínio da prevenção.

(2) identificar e caracterizar a perceção da diretora, dos professores e dos alunos face à ação do Educador Social no/para o bem-estar dos alunos

Neste ponto, procuramos identificar e caracterizar a perceção da diretora, dos professores e dos alunos, sobre a ação do Educador Social no âmbito do bem-estar.

Os inquiridos salientam a pertinência deste profissional na escola, devido aos “impactos positivos observados” (Dir.) e ao trabalho desenvolvido com os alunos no que respeita à participação, responsabilidade e envolvimento para o aperfeiçoamento das competências pessoais, sociais e académicas (Rebelo, 2011).

“A interdependência entre o bem-estar e a aprendizagem é fulcral” (Prof.), isto é, “Se as crianças não estiverem bem, a aula não correrá bem, o que dificultará a aprendizagem” (Prof.). Assim sendo, “há que pensar e fazer coisas diferentes” (Prof.), propondo práticas pedagógicas alternativas, interativas e mais consentâneas com as novas gerações (Decreto-Lei 54/2018; Decreto-Lei 55/2018).

A relação entre alunos, professores e o Educador Social precisa de tornar-se proativa e capaz de criar situações de bem-estar como particularizam alguns alunos: “Na escola sou muito feliz, pois posso aprender, brincar e ser feliz” (AL-H); “Adoro a escola, e

principalmente a sala de aula. A professora faz atividades muito divertidas que nos ajudam a sentir bem” (AL-A). Há, contudo, situações a merecer maior atenção, e é aqui que podemos integrar o importante papel das equipas multidisciplinares, com o objetivo de ativar o diálogo e a participação entre uns e outros, devido características específicas, como por exemplo: “Expludo com frequência, sou um pouco conflituoso, e assim acabo por não conseguir fazer as tarefas.” (Al- A).

Globalmente, inferimos que a colaboração de toda a comunidade educativa é basilar para cumprir o desígnio da educação inclusiva e dos direitos humanos e assim cumprir a “Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento” (Art.º 3, b) – Decreto-Lei n.º 54/2018).

(3) Identificar e caracterizar os elementos-chave de articulação sobre o bem-estar e a aprendizagem do Educador Social na escola

É um facto que o Educador Social na escola assume, na atualidade, um papel basilar no que respeita ao bem-estar, a qualidade e ao sucesso educativo. O desenvolvimento e o sucesso do projeto educativo de cada escola, pressupõe ações articuladas e o assumir de trabalho um colaborativo e cooperativo. Mais ainda, quando o que está em causa é o bem-estar e a gestão de situações de vulnerabilidade das crianças e jovens que acolhem. Os relatos da intervenção positiva deste profissional na vida escolar, é uma realidade assumida pela literatura relacionada e pelos testemunhos de quem dela usufrui. Efetivamente, "a inclusão de um educador social na equipa pedagógica é crucial para criar um ambiente seguro e acolhedor" (Dir.). Não fora esta possibilidade e o clima e ambiente escolar seria ainda mais desafiante. Há um trabalho importantíssimo ao nível da relação pedagógica e da pertinência de “ensinar os alunos a respeitarem-se e a respeitarem os outros” (Prof.). Daí a necessidade e o interesse de “monitorizar o estado emocional dos alunos para prevenir problemas maiores" (Dir.).

A relação escola-família é outro importante ponto de articulação com o projeto educativo e, sobretudo, com os processos de aprendizagem e de bem-estar dos alunos e da sua ligação ao mundo real. Neste domínio, verificamos que a maioria dos alunos entrevistados se sente feliz na escola (n=7), tal como demonstram as seguintes afirmações: “Gosto muito de estudar nesta escol” (AL-A); “Na escola sou muito a feliz, pois posso aprender, brincar e ser feliz” (AL-H); “Adoro a escola, e principalmente a sala de aula. A professora faz atividades muito divertidas que nos ajudam a sentir bem, quando estamos

mais nervosos e agitados”; “O que mais gosto da escola é da professora e de português” (AL-A).

Portanto, cada contributo traduz e confirma que o bem-estar prevalece sobre o mal-estar académico, pese embora, existam narrativas contrárias, mas menor destaque, como sejam: “Eu já me senti irritado na escola algumas vezes. Não sou bom a lidar com frustrações, expludo muito depressa, o que acaba por ferir os sentimentos dos meus colegas e da professora” (AL-A); “Às vezes, expludo com frequência, sou um pouco conflituoso, e assim acabo por não conseguir fazer as tarefas que a professora manda” (AL-H).

Quando questionados sobre o papel e ação do Educador Social, identificamos temas e as atividades realizadas de diferentes naturezas, mas muito valorizadas e apreciadas pelos estudantes, pela direção e mesmo pelos próprios professores.

Interessante foi perceber que a Educadora Social era identificada pelo nome e não tanto pela função desempenhada. Na realidade, os alunos descreveram as atividades realizadas como: “divertidas” (AL-E); “interessantes” (AL-E); geradoras de “prevenção” (AL-E); de “aprendizagem” (AL-F); de “autorregulação” (AL-F) e de “bem-estar” (AL-F).

Os resultados aferidos permitem depreender que o bem-estar escolar é um fator essencial na relação que se constrói com este profissional. Fator sublinhado nos vários documentos da escola (exemplos: PE, RI, PEDC, EECE). Também o Despacho n.º 6352/2020 reforça a necessidade de “apoio educativo especializado para promover a inclusão e combater o insucesso escolar”, destacando o papel dos Educadores Sociais na vida escola e na promoção de situações de inclusão e de combate ao insucesso escolar, como vimos. Além disso, também as iniciativas de mediação são fundamentais para construir ambientes saudáveis e inclusivos (cf. Despacho Normativo n.º 10-A/2018, p. 15). Importante é “termos um projeto onde se trabalham as emoções, iniciadas no pré-escolar e que continuamos a desenvolver” (Prof.).

A inclusão de iniciativas focadas no bem-estar, como o “Projeto Emoções” (Almeida, 2017), é suportada também na literatura uma vez que possibilita o desenvolvimento sócio emocional de cada criança/jovem, mais, ainda, se se iniciar nos primeiros anos de vida. Tais iniciativas servem para recentrar as ‘energias boas’ e ‘libertar as más’ (Carvalho & Marques Pinto, 2019) e, isso, implica garantir um ambiente emocionalmente seguro e estimulante (Caride, 2013; Costa, 2022).

A esta posição, acresce a necessidade de “utilizar métodos alternativos de ensino para promover o bem-estar dos alunos” (Prof.).

Em geral, a promoção de uma escola global para todos, requer pedagogias inovadoras e interativas, daí a necessidade de criar, em cada escola, ambientes educacionais positivos como nos propõem os Relatórios da UNESCO (1996, 2022).

A complexidade das novas sociedades afeta de sobremaneira o bem-estar de todos nós e dos mais jovens de forma particular (Carvalho, 2021; Santos, 2013; Santos, 2013; UNESCO, 2024), circunstância que exige das instituições educativas e sociais persistência e qualidade de ensino. A promoção de um mundo melhor, solidário e sustentável, impõe, cada vez mais, um ensino colaborativo e a ação de equipas multiprofissionais, onde todos são parte efetiva do processo de desenvolvimento (Conrad, 2022). De facto, só através dos “esforços, em conjunto, é possível melhorar o bem-estar emocional e social dos alunos e, assim, facilitar e promover o sucesso e a inclusão” (Dir.).

Com esta dinâmica, o bem-estar escolar emerge como um elemento central no processo educativo, influenciando o ensino e a aprendizagem, mas também o desenvolvimento humano de cada uma das nossas crianças e jovens.

Conclusão

A presença do Educador Social na escola, segundo os dados recolhidos, revela-se essencial para a criação de ambientes inclusivos e de aprendizagem, capazes de fomentar o desenvolvimento humano.

A investigação desenvolvida, permitiu uma análise detalhada das dinâmicas e iniciativas implementadas pela Educadora Social, bem como das perceções de vários elementos da comunidade educativa (diretora, professora, alunos), sobre os efeitos positivos deste profissional no bem-estar e na aprendizagem dos alunos.

Na prática, foram identificados os elementos-chave de articulação entre o Educador Social e os docentes, evidenciando o papel colaborativo e a importância do contributo destes profissionais, na criação e desenvolvimento de uma cultura de bem-estar progressiva e sustentável. Factos que têm vindo a ser corroborados pela literatura específica sobre o papel e a ação do Educador Social na promoção de processos diversificados, interativos e promotores de um ambiente e cultura de sucesso escolar (Baptista, 2007; Carvalho & Carvalho, 2023; Carvalho, 2021; Costa, 2022; Lima, 2017; Santos, 2013; Vieira & Vieira, 2014).

Relativamente ao Estudo de Caso, pretendemos compreender o funcionamento da escola como um lugar de aprendizagem e de bem-estar na perspetiva da Educação Social. A partir do estudo de caso, foi possível constatar que, ainda que a presença de Técnicos de Intervenção Socioeducativa ou Educadores Sociais, não seja obrigatória em todas as instituições de ensino, as escolas que os integram nos seus quadros e projetos educativos beneficiam de uma estrutura profissional especializada para o apoio e promoção da inclusão, respeito pela diversidade e fortalecimento das relações interpessoais.

As perceções recolhidas junto dos principais responsáveis do ensino, destacam os efeitos positivos do trabalho do Educador Social, revelando que estes profissionais são vistos como facilitadores da aprendizagem e como mediadores fundamentais na resolução positiva de conflitos, através da relação que estabelecem com a(s) família(s).

Do estudo fica também a convicção da importância da Pedagogia Social no contexto escolar, destacando-se o facto de esta ter uma abordagem plural, flexível e de autêntica educação (Díaz, 2006). É uma abordagem sociopedagógica que transcende a intervenção formal, estruturando-se como uma filosofia de acompanhamento contínuo e humanizado. Os dados recolhidos indicam que a presença do Educador Social é essencial na criação de ambientes de ensino que fomentam o desenvolvimento académico e promovem o bem-estar

emocional e social das crianças e jovens, especialmente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade, de risco de absentismo, abandono escolar ou exclusão.

Relativamente aos projetos desenvolvidos pelos Educadores Sociais, o estudo evidenciou que estes ultrapassam a intervenção reativa. Entre as iniciativas mais valorizadas estão aquelas que incluem a mediação e gestão positiva de conflitos, o fortalecimento da autoconfiança dos alunos, o desenvolvimento de competências emocionais e sociais e a sensibilização para uma cidadania ativa e plural. Tais iniciativas convergem e contribuem para a criação de uma cultura escolar inclusiva, na qual os alunos se sentem valorizados e integrados, incentivando-os a expressarem livremente as suas vontades e preocupações (Decreto-Lei n.º 54/2018; Decreto-Lei n.º 55/2018).

As perceções são esclarecedoras quanto ao valor do Educador Social em contexto escolar, porque eles são, acima de tudo, promotores de uma escola que acolhe a diversidade, incentiva a participação e disponibiliza o apoio necessário para superar desafios e alcançar o tão desejado (e necessário) sucesso e bem-estar.

Naturalmente, a investigação identificou limitações que importa evidenciar. Primeiramente, a amostra, composta por um número limitado de alunos, professores e educadores de um concelho específico, limita a extensão dos resultados a outros contextos. A representatividade é um aspeto fundamental, quando se pretende compreender os efeitos de iniciativas sociopedagógicas num dado contexto nacional ou até regional. A limitação temporal deste estudo, também reduz a observação dos efeitos a médio prazo. Apesar deste trabalho de investigação ter sido suportado num contexto real, será importante que trabalhos futuros possam realizar estudos prolongados, com o objetivo compreender de forma mais profunda os efeitos das ações sociopedagógicas e da presença do Educador Social ao longo de um ciclo escolar, por exemplo. Recomenda-se, igualmente, que trabalhos futuros ampliem o estudo a outros contextos e regiões, com uma amostra mais diversificada de participantes, de modo a fortalecer a representatividade e a permitir a generalização dos resultados. Adicionalmente, estudos que contemplem metodologias mistas, poderão complementar com a análise com dados quantitativos, de forma a permitir avaliar com maior precisão o efeito das referidas ações sociopedagógicas, no sucesso e no bem-estar escolar dos alunos.

Globalmente, entendemos que este trabalho mostra o contributo indispensável dos Educadores Sociais, na construção de uma escola que promove uma educação inclusiva e humanizadora, alinhada com os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (cf. Agenda 2030).

A escola que emerge desta abordagem sociopedagógica, é uma instituição comprometida com os processos de desenvolvimento integral da pessoa, com a promoção de uma cidadania ativa e do respeito pelos valores democráticos. Paralelamente, ao reconhecer a importância da mediação e do apoio socioeducativo, o estudo contribui para a compreensão de que o bem-estar emocional e social é um requisito básico para o sucesso educativo, recomendando-se que as políticas educativas nacionais reforcem o apoio à presença de Educadores Sociais em todas as escolas.

Bibliografia

Referências bibliográficas

- Adams, W. C. (2015). Conducting Semi-Structured Interviews. Em *Handbook of Practical Program Evaluation* (pp. 492–505). Wiley.
<https://doi.org/10.1002/9781119171386.ch19>
- Afonso, N. (2014). Investigação Naturalista em Educação - Um guia prático e crítico. Em *Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão*. Fundação Manuel Leão.
- Ainscow, M. (2020). Promoting inclusion and equity in education: lessons from international experiences. *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, 6(1), 7–16. <https://doi.org/10.1080/20020317.2020.1729587>
- Alliance for Child Protection in Humanitarian Action*. (2021).
- Almeida, I. I. P. B. (2017). “EMOÇÕES” – Um projeto para o desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar [Mestrado]. Universidade de Coimbra.
- Amado, J. (2014). A importância da entrevista como técnica de pesquisa na investigação social. Em J. Amado (Ed.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (2ª, pp. 209–230). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amaral, L. (2023). *A Mediação ao serviço da Escola: Uma estratégia de prevenção e resolução de conflitos* [Mestrado, Universidade dos Açores].
https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/7042/1/DissertMestrado_Laudelina%20F.%20A.%20V.%20Amaral.pdf
- Arendt, H. (2001). *A Condição Humana*. Relógio D'Água.
- Azevedo, J. (2009). A educação de todos e ao longo de toda a vida e a regulação sociocomunitária da educação. *Cadernos de Pedagogia Social*. Em *Cadernos de Pedagogia Social* (Vol. 3, pp. 9–34).
- Azevedo, J. (2016). Educação e formação: Qualidade e inclusão em Portugal. . *Porto: Fundação Manuel Leão*, 16–58.
- Azevedo, J. (2023). A participação da escola na marginalização e no abandono escolar. O caso de Portugal. *Education Policy Analysis Archives*, 31.
<https://doi.org/10.14507/epaa.31.7629>
- Azevedo, J. (2024). Modo de produção da exclusão escolar: Olhar a escola a partir dos excluídos. . Em *Porto: Fundação Manuel Leão*. Fundação Manuel Leão.
- Banks, S. (2004). Teaching Practical Ethics for the Social Professions. Em *Copenhaga: FESET*. Palgrave Macmillan.
- Baptista, I. (2007). Educação e inclusão: desafios contemporâneos. *Editora Educacional*.

- Baptista, I. (2008). *Pedagogia Social: Uma ciência, um saber, uma filosofia de ação. Cadernos de Pedagogia Social*, 2, 7–30. <file:///C:/Users/LG/Downloads/1922-Artigo-4132-1-10-20191019.pdf>
- Baptista, I. (2012). *Pedagogia Social: Um campo plural de investigação e intervenção. Cadernos de Pedagogia Social. Cadernos de Pedagogia Social*, 4, 5-8., 5.
- Baptista, I. (2020). Carta Ética - Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. *Ética e Investigação em Ciências da Educação*, 55–66. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/18412.pdf>
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. *Edições 70.*, (5ª ed.), 31.
- Bell, J. (2010). *Doing your research project: A guide for first-time researchers in education, health and social science* (5th ed.). McGraw-Hill Education.
- Boehm, B., & Turner, R. (2003). *Balancing Agility and Discipline*. Addison Wesley.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (2007). Qualitative research for education: An introduction to theory and methods. Em *Pearson: Vol. 5th ed.* Allyn & Bacon.
- Camões, A. (2018). Formação contínua e ethos profissional - O caso dos educadores sociais em Portugal [PhD, Universidade Católica Portuguesa]. Em *Tese de doutoramento não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica do Porto*. <http://hdl.handle.net/10400.14/27707>
- Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). *Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia*.
- Caride, J. A. (2005). La Animación Sociocultural y el Desarrollo Comunitario como educación social. *Revista de Educación*. https://www.researchgate.net/publication/28157954_La_Animacion_Sociocultural_y_el_Desarrollo_Comunitario_como_educacion_social
- Caride, J. A. (2009). A educação e o desenvolvimento humano: Fundamentos para uma pedagogia da participação. *Edições ASA*.
- Caride, M. F. (2013). Educação e ambiente escolar: um espaço para o desenvolvimento humano. Vila Nova de Gaia: *Instituto Piaget*.
- Carneiro, R. (2003). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem*. Fundação Manuel Leão.
- Carneiro, R. (2004). *A Educação Primeiro - Roberto Carneiro entrevistado por Joaquim Azevedo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Carvalho, A. D. (1998). Educação Inclusiva com os Pingos nos «Is». *Porto Alegre: Mediação*, 2 ed.
- Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2005). *Educação Social: Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.

- Carvalho, C., & Carvalho, H. M. (2023). O papel e a relevância da Educação Social em contexto escolar. *Revista Lusófona de Educação*, 60, 139–153. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle60.09>
- Carvalho, J. S. de, & Marques Pinto, A. (2019). *Mindfulness em Contexto Educacional*. Coisas de Ler.
- Carvalho, M. C. (2021). *O Bem-estar dos docentes e não docentes à luz da Educação Inclusiva* [Mestrado, Universidade da Madeira]. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/3949/1/Tese%20final%20-%20M%C3%B3nica%20Carvalho%20-%2020211416.pdf>
- Carvalho, R. (2004). *Educação inclusiva com os pingos nos “is”* [Universidade de Brasília]. <https://bds.unb.br/handle/123456789/143>
- Conrad, H. (2022). Educating for wellbeing. *Thematic Notes*, 7. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381788>
- Costa, L. (2022). O impacto do bem-estar no sucesso académico. *Revista do Centro de Estudos em Educação e Formação*.
- Coulombe, S., Hardy, K., & Goldfarb, R. (2020). Promoting wellbeing through positive education: A critical review and proposed social ecological approach. *Theory and Research in Education*, 18(3), 295–321. <https://doi.org/10.1177/1477878520988432>
- Creswell, J. W. (2012). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (3rd ed.). SAGE Publications.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2022). *Research design - Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (6th ed.). Sage publications inc.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)*. (1948).
- Delors et al. (1996). Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. *Paris: UNESCO*, 7, 14–225.
- Delors et al. (2012). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. UNESCO.
- DGE. (2024). *Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo*. Ministério da Educação/ Direção-Lisboa: Geral da Educação (DGE).
- DGES. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt>;
- Díaz, A. S. (2006). Uma aproximação à Pedagogia- Educação Social. *Edições Universitárias Lusófonas*. <https://core.ac.uk/download/pdf/233630862.pdf>
- Dooley, L. M. (2002). Case Study Research and Theory Building. *Advances in Developing Human Resources*, 4(3), 335–354. <https://doi.org/10.1177/1523422302043007>
- Fernandes, R. (2023). *Práticas de ensino e aprendizagem socioemocional* [Mestrado, ISEC]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35463/1/Rita%20Fernandes.pdf>

- Freire, P. (2018). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Edições Afrontamento.
- Ghebreyesus, T. A. (2017). *WHO Director-General's opening remarks to all staff event*. Organização Mundial da Saúde. <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-to-all-staff-event-for-world-mental-health-day---10-october-2024>
- Gonçalves, A. M. (2022). Perpetuando lógicas de aprendizagem dialógica: um olhar sobre a educação contemporânea. *Educação e Pesquisa*, 48, 1–20.
- Gonçalves, A. S. C. (2022). A dialogicidade de Paulo freire como participação democrática na educação . *Saber & Educar*. file:///C:/Users/LG/Downloads/29373-Texto%20do%20Artigo-125224-1-10-20230126.pdf
- Greenberg, R. P., & Weissberg, M. T. (1998). Affective and Social Competence in Children: A Framework for Prevention. In Preventing Problems in Youth: A Community Approach. *Washington, DC: American Psychological Association.*, 27–44.
- Gresham, F. M., & Elliot, S. N. (1990). *Social Skills Rating System*. . American Guidance Service.
- Han, B. (2014). *A Sociedade do cansaço*. Lisboa: Relógio D'Água.
- International Commission on the Futures of Education. (2021). *Reimagining our futures together: A new social contract for education*. <https://doi.org/https://doi.org/10.54675/ASRB4722>
- IPI. (2013). *Objetivos de Desenvolvimento do Milénio: Guia de Reportagem* . https://ipi.media/wp-content/uploads/2016/10/GuideToMDGs_Portuguese_webready.pdf
- Krippendorff, K. (2018). Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches. *SAGE Publications.*, (4th ed.).
- Lima, M. (2017). Educação e bem-estar: A integração dos educadores sociais no contexto escolar. *Edições Lusófonas*.
- Martins, E. C. (2016). Pedagogia social e comunitária promotora do desenvolvimento (geracional): um modelo de intervenção socioeducativo. *ATAS DO XIII CONGRESSO SPCE*, 1645–1653.
- Martins, F. (2016). O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação com gente capaz de pensar. *Revista Veritas*, 1, (2), 35–43.
- Monteiro, V., Carvalho, C., & Santos, N. N. (2021). Creating a Supportive Classroom Environment Through Effective Feedback: Effects on Students' School Identification and Behavioral Engagement. *Frontiers in Education*, 6. <https://doi.org/10.3389/feduc.2021.661736>

- Morgado, C., & Oliveira, I. (2009). Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade. *Exedra*, 43–56. file:///C:/Users/LG/Downloads/Dialnet-MediacaoEmContextoEscolarTransformarOConflitoEmOpo-3398314.pdf
- Neto, C. (2012). A ética na educação social: Princípios e práticas. [Tese de doutorado, Universidade de Lisboa].
- Neto, J. C. (2012). O compromisso ético do educador social. *Revista Lusófona de Educação*, 22, 55–67.
- Neuendorf, K. A. (2017). The content analysis guidebook. *SAGE Publications.*, (2nd ed.).
- Oliveira, M. (2012). Metodologias de pesquisa qualitativa em ciências sociais. *Edições Sílabo*.
- Pacheco, J. (2019). *Inovação Educacional Obstáculos e possibilidades*. Oeiras: Edições Mahatma.
- Pacheco, J. A. (2019). *Inovar para mudar a escola*. Porto: Porto Editora.
- Palmeirão, C. (2023). Juntos contruímos um futuro melhor. *A Página da Educação*.
- Peixoto, C. C., & Lobato, A. O. C. (2013). Pensar a cidadania em Hannah Arendt: direito a ter direitos. *FURG*, 51–69. <http://repositorio.furg.br/handle/1/5389>
- Pérez, V. M.-O. (2021). Pedagogía social y educación social. *Revista Educação em Questão*, 59, 1–22.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício do Aluno e Sentido do Trabalho Escolar* (Livro 19). Porto: Porto Editora.
- PLM. Póvoa de Lanhoso Município. <https://www.povoadelanhoso.pt/>
- Poth, C. N. (2018). *Innovation in mixed methods research: A practical guide to integrative thinking with complexity*. SAGE Publications Ltd.
- Prior, L. (2003). *Using Documents in Social Research*. Sage Publications. <https://doi.org/10.4135/9780857020222>
- Rebelo, N. (2011). *Competências Sociais - Estudos psicométricos da prova Socialmente em Ação (SA – 360º) com crianças e jovens do Ensino Básico Português*. <http://www2.fp.ul.pt/files/noticias/Congresso%20Prof.%20Danilo.pdf>
- Ricoeur, P. (1991). *Life in quest of narrative*. In D. Wood (Ed.), *On Paul Ricoeur: Narrative and interpretation*. Routledge.
- Rubin, H. J., & Rubin, I. S. (2012). *Qualitative Interviewing: The Art of Hearing Data* (Ebook). SAGE Publications, Inc. <https://methods.sagepub.com/book/qualitative-interviewing>
- Santos, M. I. P. dos. (2013). *Relação entre Bem-estar e Sucesso na Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico* [Mestrado]. I. P. de Viseu.
- Santos, P. (2013). A promoção do bem-estar e da aprendizagem na escola: Teoria e prática. *Revista de Educação e Pedagogia*, 2(1), 15–30.

- Stake, R. E. (1995). *The Art of Case Study Research*. Sage Publications, Inc.
- Stenlund, T., Jönsson, F. U., & Jonsson, B. (2017). *Group discussions and test-enhanced learning: individual learning outcomes and personality characteristics*. *Educational Psychology*, 37(2), 145–156. <https://doi.org/10.1080/01443410.2016.1143087>
- Telzer, E. H., van Hoorn, J., Rogers, C. R., & Do, K. T. (2018). *Social Influence on Positive Youth Development: A Developmental Neuroscience Perspective* (pp. 215–258). <https://doi.org/10.1016/bs.acdb.2017.10.003>
- Torremorell, M. C. B. (2008). *Cultura de mediação e mudança social*. Porto: Porto Editora.
- UNESCO. (2024). *Why the world needs happy schools: global report on happiness in and for learning*. UNESCO. <https://doi.org/10.54675/NPEQ5495>
- United Nations. (2015). *The 2030 Agenda for Sustainable Development*. Department of Economic and Social Affairs. <https://sdgs.un.org/goals>
- Pérez, O. M. (2021). *Pedagogía social y educación social*. *Revista Educação em Questão, Natal*. 1–22.
- Vaz, C. (2010). Educação social e intervenção sociocomunitária: O educador social numa «comunidade de aprendentes» [Mestrado]. Em *Tese de Mestrado- Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa*. Universidade Católica Portuguesa.
- Vieira, A. M. (2012). Pedagogia social nas escolas: Um olhar sobre a mediação e educação social. *Cadernos de Pedagogia Social*, 4, 9–26.
- Vieira, A., & Vieira, J. (2014). O impacto da diversidade no sistema educativo. *O desafio da diversidade na educação*, 145–160.
- Vieira, & Vieira. (2016). Aprender a trabalhar com a diferença, para que cada um possa viver com a sua diferença. In *Pedagogia social, mediação intercultural e (trans)formações*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Weissberg, R. P., & Greenberg, M. T. (1998). School and Community Competence-Enhancement and Prevention Programs. Em W. Damon, I. E. Sigel, & K. A. Renninger (Eds.), *Handbook of child psychology: Child psychology in practice* (5th ed., pp. 877–954). John Wiley & Sons, Inc..
- Wright, & Thomas. (2022). *Group dynamics and cognitive development in educational settings*. Routledge.

Documentos e Normativas Legais consultados

- Despacho n.º 6173/2016;
- Lei n.º 46/86 (LBSE);
- LSBE, Artigo n.º2, 1986;
- Despacho n.º 6478/2017;
- Decreto-Lei n.º54/2018;
- Decreto-Lei n.º 54 de 30 de agosto de 2018;
- Artigo (n.º. 3/b) – Decreto-Lei n.º 54/2018;
- DUDH, 1948, Art.º 26;
- Declaração dos Direitos Humanos (DUDH). Disponível em:
<https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>;
- Projeto Lei n.º 193/XI. Disponível em:
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/193-2012-175329>;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS3). Disponível em:
<https://ods.pt/objectivos/3-vida-saudavel/>;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS4). Disponível em:
<https://ods.pt/objectivos/3-vida-saudavel/>

Anexos

ANEXO 1 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Tarefa/Mês	Abril	Maio	Junho	Julho	Setembro
Guiões de Entrevistas					
Agendamentos					
Entrevistas alunos					
Entrevista Professora					
Entrevista Diretora					
Tratamento de dados					

ANEXO 2 – RESPOSTAS DOS ALUNOS

PARTICIPANTES

Raparigas – 4

Rapazes – 3

TEMA: BEM-ESTAR E MAL-ESTAR ESCOLAR

Sentimentos Gerais sobre a Escola:

1. Gostas de estudar aqui nesta escola?

- Aluno A-** Gosto muito de estudar nesta escola, é uma escola muito divertida.
Aluno B- Sim, gosto
Aluno C- Adoro, é muito fixe
Aluno D- Gosto muito
Aluno E- Sim, gosto.
Aluno F- Sim, gosto.
Aluno H- Sim, gosto.

2. O que mais gostas da escola?

- Aluno A-** O que mais gosto da escola é da professora e de português.
Aluno B- O que mais gosto é as atividades da escola,
Aluno C- O que mais gosto é das aulas de música;
Aluno D- O que mais gosto é de português, da professora e do recreio.
Aluno E- O que mais gosto é de ciências, de futebol e das aulas.
Aluno F- Das atividades que fazemos
Aluno H- D recreio

3. O que menos gostas da escola?

- Aluno A-** Não sei;
Aluno B- Gosto de tudo;
Aluno C- Dos trabalhos de casa;
Aluno D- Não sei;
Aluno E- Gosto de tudo.
Aluno F- Não gosto de ficar de castigo;
Aluno H- Não termos muito tempo no recreio;

4. Participas nas atividades da escola? Quais? Gostas?

- Aluno A-** - Participo em todas as atividades da escola, como por exemplo o dia do 25 de abril que fomos cantar a rua, gosto muito.
Aluno B- - Participo em todas as atividades da escola, não me lembro de nenhuma agora.
Aluno C- - Participo em todas as atividades da escola, gostei muito do teatro.
Aluno D- Participo em todas as atividades da escola, gostei quando veio a polícia com o cão e quando vimos uma águia.
Aluno E- - Participo em todas as atividades da escola, gostei muito quando fomos ao zoo.

Aluno F- Participo em todas as atividades da escola, não me lembro de nenhuma agora.
Aluno H- Participo em todas as atividades da escola, não me lembro de nenhuma agora.

BEM-ESTAR

6.O que faz sentir bem na escola? Pode ser uma atividade, um amigo, um professor, qualquer coisa. Podes me explicar?

Aluno A- A professora, ela é minha amiga.
Aluno B- A professora e os meus colegas.
Aluno C- As aulas e o recreio.
Aluno D- Os meus amigos.
Aluno E- A professora, português, as atividades da escola.
Aluno F- Não sei;
Aluno H- Os meus amigos, as auxiliares, a professora e educadora.

7.Tem algum lugar na escola onde te sentes muito feliz?

Aluno A- A sala de aula;
Aluno B- Não sei explicar.
Aluno C- Não sei explicar.
Aluno D- A sala de aula e o recreio.
Aluno E- A sala de aula e o recreio.
Aluno F- Adoro o recreio;
Aluno H- Adoro o recreio

8.Sentes que a escola é um lugar feliz e seguro para estar?

Aluno A- A sala de aula;
Aluno B- Não sei explicar.
Aluno C- Não sei explicar.
Aluno D- Não sei explicar.
Aluno E- Toda a escola.
Aluno F- Toda a escola.
Aluno H- Toda a escola.

9.Podes me contar uma experiência bastante feliz aqui na escola?

Aluno A- Quando vamos fazer atividades com a professora, ela faz atividades que nos deixam relaxados e felizes;
Aluno B- Não sei explicar.
Aluno C- Quando venho das férias e encontro os meus amigos de novo.
Aluno D- Não sei explicar.
Aluno E- Quando tenho as aulas de português.
Aluno F- Adoro as AECS
Aluno H- Gosto de brincar, de fazer atividades, de conhecer amigos novos;

10. que mais te diverte e te deixa feliz na escola?

Aluno A- As atividades da escola;

Aluno B- A aula de português.

Aluno C- Quando fazemos atividades com colegas de outras turmas.

Aluno D- Não sei explicar.

Aluno E- Quando brinco com os meus colegas.

Aluno F- As atividades;

Aluno H- Na escola sou muito feliz, pois posso aprender, brincar e ser feliz

MAL-ESTAR

11. Tem alguma coisa na escola que te deixa triste ou chateado?

Aluno A- Quando fico irritado e não lido bem com os meus sentimentos eu fico chateado;

Aluno B- Quando os meus amigos não querem brincar comigo;

Aluno C- As vezes os testes não correm bem, eu fico triste com isso.

Aluno D- Não me lembro;

Aluno E- Quando não consigo acabar uma atividade a tempo, eu fico muito triste.

Aluno F- Eu já me senti irritado na escola algumas vezes, não sou bom a lidar com frustrações, expludo muito de pressa o que acaba por ferir os sentimentos dos meus colegas e da professora.

Aluno H- Às vezes, expludo com frequência, sou um pouco conflituoso, e assim acabo porque não conseguir fazer as tarefas que a professora manda

12. Quando tiras más notas na escola, ficas triste ou nem por isso?

Em geral: Mais ou menos;

13. Costumas ter zangas e chatices constantes com teus colegas de turma? Se sim, porquê?

Aluno A- Às vezes, expludo com frequência, sou um pouco conflituoso.

Aluno B- Não;

Aluno C- Não;

Aluno D- Não;

Aluno E- Sim, porque as vezes não querem brincar comigo.

Aluno F- Às vezes trato mal os meus colegas, porque não sei gerir a minha raiva;

Aluno H- Às vezes porque eles não querem brincar, ou dizem coisas más sobre mim;

14. Quando estas triste por alguma situação, falas com quem?

Aluno A- Com os meus amigos e com a professora;

Aluno B- Com a professora.

Aluno C- Com a professora.

Aluno D- Com a professora.

Aluno E- Com a professora ou coordenadora da escola.

Aluno F- Com a professora, auxiliares ou a coordenadora da escola;

Aluno H- Com a professora, auxiliares ou a coordenadora da escola;

CONHECIMENTO SOBRE O EDUCADOR SOCIAL

15. Alguém sabe o que é um Educador Social? Se sim, pode explicar?

Geral: Não sei explicar

Interações com o Educador Social:

16. Já fizeram alguma atividade com o educador social? Se sim, o que fizeram?

Em Geral: Fizemos uma atividade desenvolvida pela E.S sobre a prevenção do Bullying.

17. Gostam das atividades que fazem com o Educador Social aqui na escola?

Em Geral: Sim, gostamos.

ATIVIDADES NA ESCOLA

18. Quais são as vossas atividades favoritas na escola?"

Aluno A - As aulas de português e música.

Aluno B- As aulas de Educação Física.

Aluno C- Gosto quando fazemos atividades com outras turmas.

Aluno D- Quando jogamos futebol na escola.

Aluno E- A minhas atividades favoritas são quando brinco com os meus colegas.

Aluno F- Todas;

Aluno H- Os exercícios que as professora e a Educadora faz connosco

19. Participas em alguma atividade especial com o educador social? Como são essas atividades?"

Resposta geral - Particpei numa atividade sobre o *Bullying* com a Educadora Social, que ajuda na gestão de emoções.

Aluno E: Fizemos uma atividade desenvolvida pela E.S sobre a prevenção do *Bullying*, foi uma atividade muito divertida e aprendemos muito. Aprendemos que não devemos maltratar os nossos colegas, e nem bater, nem chamar nomes

Aluno F: Aprendemos que quando fazemos algo que o outro não gosta, ele pode ficar triste e acabar por não querer vir para a escola. Foi importante as atividades que fizemos, pois aprendemos sobre as emoções e como devemos tratar o outro.

EMOÇÕES NA ESCOLA

20. Já te sentiste triste ou preocupado na escola? Podes me contar o que aconteceu?

Aluno A- Eu já me senti irritado na escola algumas vezes, não sou bom a lidar com frustrações, expludo muito de pressa o que acaba por ferir os sentimentos dos meus colegas e da professora.

Aluno B- Eu não.

Aluno C- Já fiquei triste porque me chatee com os meus amigos no recreio;

Aluno D- Eu já fiquei triste porque não quiseram brincar comigo.

Aluno E- Já fiquei triste porque não consegui acabar as tarefas a tempo.

Aluno F- Quando temos provas, fico um pouco preocupado;

Aluno H- Quando não consigo concluir as tarefas a tempo ou as provas.

21. Quando te sentes assim, conversas com alguém? Quem é essa pessoa?

Geral- Falo com a professora, para me ajudar a lidar com a frustração e com os meus pais.

22. Já te sentiste mais vezes feliz na escola ou mais triste? Explica o motivo.

Aluno A- Sinto-me feliz sempre na escola, nas aulas que é uma das minhas partes preferidas.

Aluno B- Fico sempre feliz, porque posso brincar com os meus colegas.

Aluno C- Não sei explicar.

Aluno D- Feliz, porque aqui as pessoas são nossas amigas.

Aluno E- Feliz, na escola não é para ficar triste.

Aluno F- Fico triste as vezes, quando não posso brincar ou fico de castigo;

Aluno H- Não sei;

FAMÍLIA

23.A tua família ajuda te com os trabalhos de casa?

Aluno A- Sim, ajuda. Umhas vezes a mãe, outras vezes o pai;
Aluno B- Sim, ajuda. Os dois;
Aluno C- Sim, ajuda.
Aluno D- Sim, ajuda.
Aluno E- Sim, ajuda.
Aluno F- Sim, quase sempre
Aluno H- Sim

24.Compartilhas o teu dia a dia na escola com a tua família?

Aluno A- Sim, eles perguntam-me.
Aluno B- Sim, eles perguntam e eu conto;
Aluno C- Sim, sempre;
Aluno D- Sim, conto;
Aluno E- Sim, conto sempre;
Aluno F- Sim, conto;
Aluno H- Sim, conto;

25.Quando o dia corre mal na escola, contas a tua família?

Aluno A - As vezes;
Aluno B- Sim;
Aluno C- Sim, eles são os meus melhores amigos;
Aluno D- Sim, conto;
Aluno E- As vezes;
Aluno F- Conto, os meus pais perguntam-me sempre sobre o meu dia na escola, por isso se correr mal eu conto-lhe.
Aluno H- As vezes.

26.No caso de te comportares de forma incorreta na sala de aula, ou no recreio contas a tua família?

Aluno A - As vezes não conto, fico com vergonha;
Aluno B- Conto, porque senão a professora conta por mim;
Aluno C- Eu não costumo portar mal na escola;
Aluno D- Eu nunca fiz asneiras na escola;
Aluno E- Sim, conto porque tem de se contar a verdade aos nossos pais.
Aluno F- Não
Aluno H- Conto

27.A tua família participa nas atividades propostas pela escola?

Resposta de todos- Sim, em todas.

IDEIAS PARA MELHORAR A ESCOLA

28. Gostaria de mudar alguma coisa na tua escola? Se sim, o que?

Aluno A- Mais tempo de recreio e gostava que existisse futebol;

Aluno B- Gostaria de ter aulas de dança;

Aluno C- Gostaria de ter menos tempo dentro da sala de aula;

Aluno D- Gostaria de ter teatro e mais disciplinas como as AECS.

Aluno E- Não mudaria nada.

Aluno F- Gostava de ter mais atividades;

Aluno H- Não mudaria nada.

Introdução

29. Poderia apresentar-se e falar um pouco da sua experiência enquanto professora?

- Eu já tenho quase 27 anos de experiência, de trabalhar sempre no primeiro ciclo, porque foi a área para onde eu fui, que foi aquela que eu gostava. Se não fosse para esta área, era para psicologia infantil também é uma área que me atrai, gosto muito porque gosto de trabalhar com crianças. Gosto de ensinar, de transmitir.

30. Há quanto tempo trabalha nesta escola e quais são suas principais responsabilidades?

- Nesta escola trabalho mais ou menos de há 10 anos e neste momento sou professora do 2º ano, que agora passaram para o 3ºano.

Experiência com educadores sociais

31. Já trabalhou diretamente com educadores sociais na escola? Se sim, como foi essa experiência?

- Não, nunca trabalhei com Educadores Sociais. O meu primeiro contato foi este ano. Através de um projeto que foi desenvolvido pela Educadora Social deste agrupamento.

32. Quais são as funções que os educadores sociais desempenham na sua escola?

- A Educadora Social na minha escola desempenha um papel importante em várias funções de mediação de conflitos, o apoio a alunos de vulnerabilidade, e a implementação de programas educativos, destacando-se este projeto deste ano sobre o *Bullying*.

33. Já desenvolveu algum projeto em conjunto com a Educadora Social?

- Sim desenvolvemos em equipa, um projeto educativo sobre o *Bullying*, com os meninos sobre situações de inclusão, de respeito, de emoções e de empatia uns com os outros.

Importância do educador social na escola

34. Na sua opinião, qual é a importância do papel do educador social no ambiente escolar?

- Para mim é muito importante, e como anteriormente tinha referido que foi a primeira vez que tive contacto direto com a Educadora Social este ano, uma vez, que este ano na turma onde ela esteve foi necessário a intervenção dela. Apercebi-me que ela era a parte positiva, o respeito que ela demonstrou pelo aluno, o respeito pela sua história, pelas suas , pelos seus sentimentos e como a mesma ensina o aluno a respeitar-se a si e aos demais. A E.S era muito delicada nesse sentido e fazia não só com que os alunos se sentissem bem, bem como me fez enquanto professora sentir muito bem.

35. De que forma acredita que os educadores sociais contribuem para o bem-estar e aprendizagem das crianças na escola?

- Como professora do ensino básico, vejo que a intervenção do educador social como um papel fundamental na promoção do bem-estar e na facilitação da aprendizagem das nossas crianças, como falei anteriormente o projeto que realizaram sobre o *Bullying*.

Os E.S são verdadeiros aliados dos professores, pois como sabemos eles trabalham para criar um ambiente seguro e acolhedor de modo que cada criança se sinta valorizada e respeitada. A intervenção dos E.S nas escolas facilita muito na identificação e resolução de conflitos, de modo a promover o bem-estar e uma convivência positiva saudável entre os mesmos.

36. Pode dar exemplos de como o trabalho dos educadores sociais impactou positivamente o ambiente escolar?

- Como referi anteriormente foi desenvolvido um projeto sobre o *Bullying* com a Educadora este ano, porque realmente foi necessário devido a vários casos específicos que aconteceram durante o ano letivo.

Através deste projeto, existiu atividades pensadas para que exista convívios positivos focadas na empatia, respeito e cooperação. Onde conseguiu ter respostas positivas, acabando mesmo por se observar um melhoramento nos comportamentos dos meus alunos.

CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

37. Acha que o bem-estar das crianças influencia a aprendizagem das mesmas?

- Sem dúvida, não sei se sabes o que é o *mindfulness* é um exercício, vou explicar o que é e como aplico na sala de aula. O *mindfulness* serve para quando os meninos estão mais irritados, mais excitados ou pouco concentrados. Uma vez por semana, faço uma sessão domínio que serve para acalmar, para recentrar as energias boas e sair as más dos alunos. Portanto, faz-se através de eu tenho umas cartinhas que servem para Isso que eu, que eu que eu comprei numa editora.

O *mindfulness* é a atenção, é a prática de se concentrar plenamente em ti próprio e no presente e tu seres capaz de relaxar, tu estás bem contigo de deitar para fora as energias más e de atrair as boas. É a atenção é a prática de se concentrar plenamente em ti próprio e no presente e tu seres capaz de relaxar, tu estás bem contigo de deitar para fora as energias más de atrair as boas. Portanto, isso é muito bom e os meninos precisam muito disso, precisam dessa pausa, da calma, de sossego e de de autorregulação.

Se as crianças não estiverem bem, a aula não vai correr bem, o que vai dificultar toda aprendizagem. Por isso, a minha resposta é sim, se o bem-estar não for assegurado não existe uma aprendizagem positiva.

A criação de ensinamentos alternativos era muito importante, porém os pais recusam muitas das vezes. Eu sigo os livros, os manuais, sigo o programa, mas por vezes gosto de fazer coisas diferentes. Gosto de fazer sessões de calma, exercícios de descontração. Mas no início os pais diziam me isto não serve para nada, eles têm que aprender a ler e a escrever. Mas pelo contrário, isso é que é muito importante para as crianças e para a sua aprendizagem.

38 Na sua prática profissional acompanha casos de crianças em idade do 1o ciclo com problemas de mal-estar? Se sim, que tipo de casos? Quais os principais sintomas e manifestações entre estas crianças?

- Sim pronto, nós temos um projeto que é o projeto das emoções e nós temos-lo desde eles têm no desde o pré-escolar e nós demos continuidade. Eu este ano ainda dei continuidade para o ano, vem sempre na mesma vertente do bem-estar, do apaziguar, do calmo e eles.

Por exemplo, eu tenho um aluno, que me tu acabaste de falar, que é um menino que precisa de explode, mas claro que precisa de ocorrência, sem dúvidas, porque ele não tem direito de bater, não tem direito de tratar mal. Para ele “isso é isso”. Mas numa primeira fase ele tem de perceber como qualquer aluno que não deve tratar mal as pessoas. Há limites que não se podem ultrapassar e esse é um deles. O ele está zangado, é o que eu lhe digo muitas vezes ou, portanto, tu tens o direito de não concordar comigo, mas não podes reagir assim. Portanto, o às vezes eles não têm essa noção das coisas que diz, porque ele em casa também é assim, a mãe também me transmite. Ele faz um bocadinho o que quer, porque lá em casa também tem dificuldades.

Depois temos o problema de crianças que vivem meios de álcool ou alcoolismo, a toxicodependência, crianças que os pais vivem da agricultura é possível ver um maior mal-estar escolar.

Crianças que vivem numa casa que o pai está sempre a discutir com a mãe, onde o pai até bata na mãe, onde a mãe até está sempre a bater nos filhos, porque depois isto é uma bolinha de neve, e vai acabar sempre por prejudicar a aprendizagem e o bem-estar destas crianças.

MEDIAÇÃO SOCIOPEDAGÓGICA

39. Está familiarizado com a mediação sociopedagógica? Se sim, pode explicar como ela é aplicada na sua escola? Como é que a mediação sociopedagógica contribui para a resolução de conflitos e a melhoria do ambiente escolar?

- Sim, estou. É importante referir que a mesma não se limita apenas aos alunos, como também aos pais e todo ao meio envolvente que existe nesta escola.

Acho que todos nos no nosso dia a dia praticamos, ou usamos a mediação. Principalmente com crianças nestas idades a mediação sociopedagógica é extremamente importante. A mesma é utilizada todos os dias para intervir na resolução de conflitos que aparecem todos os dias na escola. Entre alunos, pais e auxiliares. Graças a mesma possibilita que exista um ambiente escolar saudável, que prepara as nossas crianças para um futuro melhor, onde estas sejam mais empáticas, compreensivas e para que estas saibam lidar com os conflitos do dia a dia.

39. Pode partilhar um exemplo de um conflito na escola que foi resolvido através da mediação sociopedagógica?

- Existe vários. Como falei anteriormente tenho um aluno que esta continuamente agitado, não sabe lidar com as suas frustrações, o que acaba por explodir com facilidade. Na sala de aula tinha a mania de atirar com os materiais pelo ar, aos colegas e vice-versa. Um dia decidi que ao fim das aulas, todas as crianças e eu iríamos conversar sobre o que mais gostaram das aulas e o que menos gostaram, e falávamos sobre os conflitos que tinham entre si. Esta atividade ao poucos foi surgindo efeitos positivos no comportamento desta criança e dos mais colegas. Começaram-se a compreender

melhor, quando ficavam mais irritados comunicavam comigo e fazíamos uma pausa para “relaxar”. Todo este exercício acabou por trazer um ambiente de sala de aula mais tranquilo, seguro, houve um aumento de comunicação positiva.

40. E relativamente aos profissionais que lidam diariamente com estas crianças: parece-lhe que estes estão devidamente preparados para lidar com os casos mais graves? Há algum tipo de intervenção que faz junto dos mesmos (formação, aconselhamento, apoio em contexto...), no sentido de os ajudar a lidar com a ansiedade das crianças?

- Infelizmente, não. Muitos destes trabalhadores tem apenas o 4ºano de escolaridade. Estes não conseguem resolver os conflitos que existem entre os próprios alunos. Apenas fazem queixa do que se passou no recreio, o que acaba por não adiantar de nada, se não conseguiram lidar com o conflito no momento. Acho que a falta de verbas do estado, a falta de aposta na formação destes trabalhadores dificulta muito a sua preparação para lidar com casos mais graves. Por exemplo no caso das crianças com deficiência a falta de informação e a inexperiência acaba por trazer problemas para o bem-estar das mesmas.

Uma formação obrigatória ou facultativa deveria existir para que estas auxiliares estejam mais a vontade de saber lidar com várias situações que acontece no dia-dia da criança.

Colaboração e parcerias

41. Como é que os professores colaboram com os educadores sociais para promover o bem-estar e a aprendizagem dos alunos?

- Como falei anteriormente, este foi o meu 1º ano com a educadora social, mas através de projetos socioeducativos que buscam o bem-estar escolar e pessoal de cada criança. Como o projeto sobre o *Bullying*.

42. De que forma a colaboração entre a escola e as famílias é importante para o trabalho dos educadores sociais e para a sua prática pedagógica?

- Na minha prática pedagógica é muito importante. Se os encarregados de educação fossem sinceros connosco permitia que muitas vezes não existissem tantas lacunas na aprendizagem e no comportamento das crianças. Muitas das vezes os E.E não aceitam o que nós dizemos, a nossa opinião muitas das vezes não é bem aceite.

Aquele aluno tem aquela problemática, porque cabe-nos a nós comunicar com os pais, mas estes não aceitam e dizem que não é preciso ser acompanhado, que por falta de conhecimento, muitas vezes recusam, portanto, a ponte, escola, família e professor é muito importante para que haja um bom entendimento em termos de sala de aula e escola.

Também é importante que os pais não instigam o “ódio” ou o “desgosto”, ou digam “a tua professora não sabe de nada” à criança. Porque o que vai acontecer é que aquela criança vai acabar por desacreditar em tudo que a professora vai dizer. Vai para a escola com um pensamento mau e vai acabar por não querer aprender.

Desafios E Melhorias

43. Quais são os maiores desafios que já enfrentou ao tentar promover o bem-estar e a aprendizagem das crianças?

- Cada aluno tem as suas necessidades e maneiras diferentes de aprender, é importante identificar as necessidades individuais de cada criança e dar uma resposta necessária para que estes possam aprender, mas a falta de recursos materiais e humanos muitas das vezes dificulta a implantação de métodos inovadores.

O meio em que vivemos e as questões socioeconómicas muitas das vezes é um entrave para a aprendizagem da criança e para seu bem-estar, pois como as suas necessidades básicas não são atendidas estes tem mais dificuldades de concentração e de aprendizagem.

Na minha turma tenho 3 crianças que estão nas medidas universais, apesar de saber que tenho mais 3 que também precisam dessas medidas, os pais não aceitam, veem as medidas como algo mau, o que acaba por trazer graves problemas para o desenvolvimento pleno destas crianças, uma vez que não consigo dar uma resposta e o apoio necessário que estas crianças precisam para a aprendizagem.

44. Que tipos de apoio ou recursos adicionais seriam necessários para melhorar a colaboração entre professores e educadores sociais?

- Era importante que o estado promovesse cursos e formação continua entre professores e educadores sociais, para que possamos aprender juntos sobre estratégias de intervenção e apoio aos alunos. Também era bastante importante reduzir a carga horaria dos professores e dos educadores para que possamos discutir e planear estratégias e projetos juntos. A criação de matérias pedagógicas entre o professor e o Educador é bastante importante para criação de atividades para o bem-estar e aprendizagem dos alunos. Implementar mentorias entre ambos os profissionais era um passo bastante grande para que um sucesso escolar para as crianças que frequentam a escola.

A criação de espaços físicos e de recursos é escassa o que também é um entrave para estas colaborações.

Reflexão e futuro

45. O que mais a motiva no trabalho como professor?

- Poder fazer a diferença na vida de cada criança que passa por mim é algo gratificante, e enche-me o coração de alegria. É incrivelmente gratificante poder contribuir para o desenvolvimento de cada criança ano após ano. Desde os primeiros momentos que começaram a ler até a resolução dos problemas matemáticos mais difíceis. Vê-los a descobrir o mundo que os rodeia e poder contribuir para que estes o vejam de um modo positivo e feliz é algo muito importante para mim e que me dedico a mais que 100% para que isso aconteça. Ser professor, é ser um mentor de descobrimento não só a nível académico como também, ser um mentor para que estas crianças contribuam para um mundo melhor.

46. Quais são as suas expectativas para o futuro do papel dos educadores sociais nas escolas?

- Espero que o estado crie cada vez mais verbas para que estes profissionais estejam cada vez mais presentes nas escolas. Os Educadores Sociais são o alicerce de um ambiente escolar saudável,

inovador e empático. Estes são técnicos que muitas das vezes nos dão apoio onde não conseguimos chegar por mais que tentemos. Eles são a resposta para que o sistema educativo deixe de estar tão estagnado. Eles ajudam na inovação das escolas, com as suas ideias criativas e com as suas respostas únicas que dão a cada criança que frequenta a escola. Espero que no futuro exista muitos mais educadores sociais nos futuros nas escolas.

47. Se pudesse mudar alguma coisa no sistema educacional para melhorar o bem-estar e a aprendizagem das crianças, o que seria?

- Todo o horário, a carga horária. Acho que os meninos passam muito tempo na escola.

A escola acaba cada vez mais tarde, o que acaba por ser muito massudo para os miúdos e acaba por lhes tirar a motivação para apreenderem. As turmas que tem imensos alunos e nem sempre não conseguimos chegar a todos. A falta de verbas para os profissionais de apoio alternativo. Entre muitas outras situações.

Educador Social na Escola

48. O porquê de a escola ter decidido incluir um Educador Social na Escola?

A escola decidiu incluir uma Educadora Social com o objetivo de fortalecer o apoio emocional, social e comportamental dos alunos, promovendo a sua inclusão e o sucesso escolar. O papel deste profissional mostrou ser essencial na mediação de conflitos, no desenvolvimento de competências socio emocionais e no acompanhamento de alunos com dificuldades. A Educadora Social participa em programas como o "SER+" e o de Mentorias, focando na promoção da empatia, da autorregulação emocional e do comportamento positivo, além de liderar com ações de combate à violência escolar. Estas iniciativas contribuem para um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo, garantindo o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos.

49. Que impactos positivos foram observados desde a inclusão do Educador Social na Escola?

Os impactos positivos observados desde a inclusão da Educadora Social na escola foram diversos. A sua intervenção contribuiu para o aperfeiçoamento das competências pessoais, sociais e académicas dos alunos, especialmente através do apoio no Programa de Mentorias e no Programa "SER+". Houve melhorias significativas na autorregulação emocional dos alunos, o que resultou num maior sucesso escolar. A Educadora Social também desempenhou um papel-chave na prevenção e gestão de conflitos, promovendo um ambiente escolar mais seguro e harmonioso, além de fortalecer as relações interpessoais através de ações voltadas para empatia e comportamentos não disruptivos. A sua atuação facilitou a integração de alunos com dificuldades comportamentais e sociais, desenvolvendo capacidades de tolerância, empatia e responsabilidade. A criação de estratégias de combate ao *bullying* e a promoção de atitudes positivas na escola também foram pontos destacados. Estes esforços, em conjunto, melhoraram o bem-estar emocional e social dos alunos, facilitando o sucesso e a inclusão.

Gabinete de Apoio ao Aluno e a Família

50. Como surgiu o GAAF no vosso Agrupamento?

É importante destacar que o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) do AEGS não se rege por uma legislação específica, mas foi criado de forma independente para responder às necessidades concretas da comunidade escolar. A sua criação surgiu da necessidade de dar um apoio direto e personalizado aos alunos e as suas famílias, lidando com questões emocionais, comportamentais e familiares que impactam o ambiente escolar e o sucesso educativo. O GAAF foi concebido para fornecer apoio psicossocial, mediar conflitos e promover a inclusão e o bem-estar dos alunos, atuando como uma resposta proativa às dificuldades encontradas no contexto escolar, sem estar vinculado a normas legais previamente definidas.

51. Como são identificados os alunos e famílias que precisam de apoio?

Os casos que necessitam de apoio devido ao mal-estar dos alunos são identificados através de diversos mecanismos de sinalização. Um dos principais meios é o contato direto dos Representantes de Turma com os Diretores de Turma, que me comunicam o problema. Desta forma acaba por funcionar como uma ponte para relatar as preocupações sobre o comportamento, o rendimento escolar ou bem-estar emocional de um aluno. Além disso, professores, funcionários e até os próprios alunos podem

identificar situações que necessitam de intervenção. Estas informações são, então, encaminhadas para o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) ou à Direção da Escola, que analisam a situação e direcionam o apoio necessário. O objetivo é garantir que os alunos com sinais de mal-estar, seja emocional, social ou académico, recebam acompanhamento adequado para promover a sua inclusão e bem-estar no ambiente escolar.

52. Quais as metas futuras para que exista uma escola mais inclusiva, onde o bem-estar predomine?

As metas futuras para garantir uma escola mais inclusiva, onde o bem-estar predomine, incluem valorizar a escola como um ator central na criação de condições que asseguram a inclusão de todas as crianças/alunos. Para isso, pretende-se, dotar a escola de recursos humanos especializados que invistam na contratação de profissionais como Educadores Sociais, psicólogos, terapeutas e assistentes sociais, que possam dar apoio psicossocial e pedagógico de forma contínua e individualizada. Era muito importante fortalecer as equipas multidisciplinares através da criação e apoios para que as equipas trabalhem de forma integrada para identificar e intervir em casos de vulnerabilidade, mal-estar ou dificuldades de aprendizagem, de forma a garantir uma resposta rápida e eficiente às necessidades dos alunos.

ANEXO 5 – ENTREVISTA A UMA EDUCADORA SOCIAL

Educação Social

53. Qual é o papel do educador social na escola?

O papel da Educadora Social, neste agrupamento, assume o apoio técnico e metodológico no âmbito de programas, projetos e clubes que promovem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos através de contextos multidimensionais que unem dimensões afetivas, comportamentais e cognitivas.

54. O porquê de a escola ter decidido incluir um educador social na equipa?

O AEGS reconheceu, principalmente após um período pós-pandémico, que os alunos enfrentavam desafios diversos que afetavam o seu desempenho académico, emocional e até mesmo social. No âmbito do Plano de Desenvolvimento Social e Comunitário foi possível a captação de um técnico, uma educadora social, fortalecendo a resposta do agrupamento na manutenção de um ambiente centrado na educação para os valores, atendendo às necessidades atuais dos alunos e suas famílias.

55. Como é que o educador social contribui para o ambiente escolar positivo e para o bem-estar dos alunos?

O educador social contribui para a construção de um ambiente escolar positivo, na medida que apoia na implementação de programas, projetos e clubes que ajudam os alunos a desenvolver competências interrelacionais positivas, como a resiliência, iniciativa, juízo crítico, tomada de decisões, superação de dificuldades, resolução de problemas, responsabilidade e intervenção cívica. Estas competências mostram-se fundamentais para o bem-estar de todos e para o desenvolvimento de uma cultura de paz e de harmonia na escola. As atividades desenvolvidas no âmbito das suas ações proporcionam um espaço seguro para a expressão e o crescimento pessoal dos alunos, como também fortalecem os laços entre estes e a escola e aumentam o seu sentimento de pertença a uma comunidade.

56. Quais são as principais atividades ou programas conduzidos pelo Educador Social?

No AEGS, a educadora social (eu) tem uma ação significativa ao nível do Programa "SER+", que contempla ações, programas, projetos e clubes que proporcionam mecanismos de apoio e de valorização das competências dos alunos, assim como a prevenção e intervenção nos fatores que possam pôr em risco o bem-estar integral dos alunos e o seu sucesso escolar. Neste âmbito, para além da orientação e acompanhamento escolar (individualmente ou em grupo), conduz ações de sensibilização sobre o tema "Aqui não há espaço para violência", em turmas do 2.º e 3.º ciclos, e ainda o Projeto "Turma Sem *Bullying*, Turma sem violência", no 1.º ciclo, no sentido de valorizar práticas de convivência saudável.

Integra a equipa responsável pelo Programa de Mentorias do AEGS, que promove as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, integra a Equipa da Academia de Líderes UBUNTU do AEGS, tendo um papel de relevo na capacitação de jovens mentores com o objetivo de consolidarem as suas competências de liderança e de serviço à comunidade com base nos princípios da Academia Ubuntu e integra ainda, a Equipa de Gestão e Mediação de Conflitos da EBSG, que desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar seguro e harmonioso.

57. Como o educador social trabalha em conjunto com os professores, alunos, auxiliares e outros funcionários da escola?

A Educadora Social tem desempenhado um papel relevante em contexto escolar, integrando equipas de apoio em trabalho conjunto, assumindo-se como facilitadora no seio escolar para promover um ambiente colaborativo e inclusivo. Articula com os docentes para a implementação de projetos e atividades que procuram trabalhar a cidadania ativa, a empatia, o respeito pela diferença, a autoestima e as relações interpessoais. Ainda, dá apoio metodológico em questões de gestão da indisciplina, articulando com docentes e não docentes na identificação de estratégias adequadas para a resolução positiva de conflitos. Ainda, articula com a EMAEI, no sentido de providenciar apoio tutorial e psicopedagógico a alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, contribuindo para o aperfeiçoamento de competências pessoais, sociais e académicas dos alunos envolvidos.

58. Quais são as qualificações e experiências que um educador social deve ter para atuar na vossa escola?

Para atuação nesta escola, ou em qualquer outra, é basilar a existência de Formação Superior da Área da Educação Social, já que esta formação base trará a sustentação teórica e prática necessária para a compreensão das dinâmicas sociais e abordagens adequadas para os alunos e comunidade em que se insere.

Além disso, é importante a valorização desta formação base com cursos e ações de formação em áreas como a mediação de conflitos e educação inclusiva que aumentam a capacidade do profissional para o trabalho em contexto educativo. Não obstante, é importantíssimo ser sensível às diversas realidades e ter de trabalhar em equipa, de cooperar, colaborar e contribuir para objetivos comuns da escola. Ainda, a capacidade de comunicar de forma clara, empática e eficaz é fundamental, tanto em interações individuais quanto em grupos.

59 Que impactos positivos foram observados desde a inclusão do educador social na escola?

Os resultados da avaliação interna mostram que as intervenções realizadas resultaram na aquisição de estratégias de autorregulação das emoções o que possibilitou o alcance de maior sucesso de um número significativo de alunos. A técnica tem desempenhado um papel relevante em contexto escolar, integrando equipas de apoio em trabalho conjunto, assumindo uma prática mediadora, como nexo de união entre o contexto formal e não formal das várias vertentes da aprendizagem, para o treino de , na gestão emocional e metacognição. A medida possibilitou um maior investimento nas ações para o desenvolvimento de competências sociais e relacionais positivas, de forma que os alunos adequassem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que fossem capazes de interagir com maior tolerância, empatia e responsabilidade. A mediação sociopedagógica, inerente ao trabalho desenvolvido pela educadora social, permitiu antecipar, prevenir e a gerir conflitos em contexto escolar.

60. Como os alunos podem procurar a ajuda do educador social?

Os alunos podem solicitar apoio à educadora social de diversas formas, seja mais espontânea ou formal, mediante a necessidade imediata para a discussão de preocupações que possam ter. Os alunos participam em atividades e ações conduzidas pela educadora social, tendo oportunidade de interagir de forma facilitada e contínua com a técnica, facilitando o apoio, quando necessário. A educadora social disponibiliza horários específicos para atendimento individual aos alunos, num espaço acessível, proporcionando um ambiente seguro para que estes recebam orientação e apoio, de forma discreta.

Caso se compreenda a necessidade, por parte de um outro profissional da educação, do encaminhamento de um aluno, ou grupo de alunos, para uma intervenção específica por parte da educadora social, é realizada a identificação desta necessidade em modelo próprio.

Bem-Estar

61. Quais são os principais desafios que enfrenta ao tentar promover o bem-estar das crianças na escola?

Os principais desafios enfrentados ao tentar promover o bem-estar das crianças na escola são a **escassez de técnicos especializados** por falta de recursos humanos, como psicólogos, educadores sociais, terapeutas e assistentes sociais, dificulta a oferta de um acompanhamento personalizado e contínuo. Espero que no futuro não acabe o programa que foi criada pós-covid, no qual, integram os Educadores Sociais nas escolas, caso acabe vai trazer grandes problemas para toda a comunidade escolar, uma vez, que estes profissionais são essenciais para a promoção do bem-estar e desenvolvimento escolar. Um dos grandes problemas que enfrentamos é a retaguarda familiar, partindo sempre do sobreposto que a educação parte sempre primeiro de casa, no caso de o ambiente familiar não dar o apoio necessário para complementar o trabalho da escola, acaba por trazer problemas para o ambiente escolar. Situações de instabilidade, negligência ou dificuldades socioeconômicas nas famílias também podem impedir que os alunos recebam suporte emocional e estrutural em casa, o que agrava as dificuldades enfrentadas na escola.

Os **Recursos limitados**, trazem problemas para a comunidade escolar, além de existir uma basta escassez de profissionais, há muitas vezes uma falta de recursos materiais, como espaços adequados para atendimento, ferramentas pedagógicas inclusivas e tecnologias de apoio, essenciais para criar um ambiente que promova o bem-estar.

Mal-Estar

62. Nesta escola são identificados com frequências de mal-estar?

Não, na maioria das vezes, não são identificadas com frequências casos significativos de mal-estar. Os problemas que surgem tendem a resolver-se com o tempo. No entanto, não podemos esquecer que no mundo atual em que vivemos, os problemas de mal-estar podem, sim, agravar-se devido a pressões sociais, emocionais e acadêmicas que os alunos enfrentam. É por isso que é fundamental estarmos sempre atentos e prontos para intervir, garantindo que o bem-estar dos alunos continue a ser uma prioridade.

GAAF

63. Considera que o GAAF é um instrumento essencial para potencializar o bem-estar e a aprendizagem escolar? Se sim, porquê?

O GAAF contribuiu para a criação de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo, ao trabalhar na prevenção e resolução de conflitos, bem como na mediação de situações de *bullying*. Ao promover as relações interpessoais saudáveis, o gabinete assegura um clima escolar mais harmonioso, onde os alunos se sentem acolhidos e respeitados. Outro fator importante é a articulação que o GAAF promove entre a escola, as famílias e os professores. Esta comunicação eficaz garante que as dificuldades dos alunos sejam abordadas de forma coordenada, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Mediação Sociopedagógica

64. Como a mediação sociopedagógica pode prevenir problemas de comportamento e melhorar o ambiente escolar?

A mediação sociopedagógica é uma estratégia eficaz para prevenir problemas de comportamento e melhorar o ambiente escolar, atuando principalmente na prevenção, gestão e mediação de conflitos interpessoais entre os alunos. A mediação incentiva a comunicação aberta e ao desenvolvimento de capacidades sociais, como empatia e escuta ativa, ajudando a evitar mal-entendidos. Quando os conflitos surgem, a mediação sociopedagógica facilita um diálogo construtivo, permitindo que os alunos expressem suas preocupações e identifiquem as causas subjacentes das disputas. Isso não apenas promove a resolução pacífica de conflitos, mas também ensina os alunos a lidarem com desentendimentos de forma responsável e construtiva.

Ao resolver conflitos e promover relacionamentos respeitosos, a mediação contribui para a criação de um ambiente escolar seguro e positivo, onde os alunos se sentem confortáveis para aprender e se desenvolver. Assim, a mediação sociopedagógica fortalece a comunidade escolar, assegurando que todos os alunos se sintam incluídos e respeitados, o que resulta em um melhor desempenho acadêmico e bem-estar emocional.

Desafios e Melhorias

65. Quais são os maiores desafios que enfrenta como educadora social no ambiente escolar?

Como educadora social no ambiente escolar, enfrento vários desafios significativos, sendo um dos maiores a incapacidade de abarcar todas as necessidades dos alunos. Essa limitação manifesta-se de diversas maneiras. Primeiramente, a diversidade de necessidades é um fator-chave, pois cada aluno apresenta um conjunto único de desafios emocionais, sociais e acadêmicos. Lidar com essa diversidade exige uma atenção individualizada que, muitas das vezes, não é viável devido à quantidade de alunos e à falta de recursos disponíveis. Era importante o alargamento da possibilidade de contratações de equipas multidisciplinares.

Reflexão e Futuro

66. Quais são as suas expectativas para o futuro do papel dos educadores sociais nas escolas?

As minhas expectativas para o futuro do papel dos educadores sociais nas escolas são bastante promissoras e estão centradas no reconhecimento crescente da importância do trabalho dos educadores sociais no ambiente escolar. Compreender o impacto que estes profissionais têm na promoção do bem-estar emocional, social e académico dos alunos é fundamental para garantir que o seu papel seja valorizado e integrado nas políticas educacionais. Acredito na expansão dos programas de prevenção e intervenção desenvolvidos pelos educadores sociais. Espero que estes programas sejam mais amplamente implementados e adaptados às necessidades específicas de cada comunidade escolar, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Por fim, espero que haja um fortalecimento da parceria entre a escola e a comunidade, reconhecendo que o bem-estar dos alunos vai além das paredes da escola. A colaboração com as famílias e as organizações locais é essencial para garantir um suporte integral que atenda às diversas necessidades dos alunos. Em suma, as minhas expectativas para o futuro dos educadores sociais nas escolas incluem reconhecimento, formação contínua, colaboração interdisciplinar, expansão de programas de apoio e parcerias com a comunidade, todos estes elementos

contribuirão para um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos

ANEXO 6 – GUIÕES DE ENTREVISTAS

Guião de Entrevista aos alunos

Categoria Teórica	Indicadores	Entrevistas - Objetivos	Questões
Bem-Estar Escolar	<p>- Gestão de Emoções: Capacidade para lidar com emoções, como estresse e ansiedade, de forma eficaz.</p> <p>- Sentimento de Segurança: Perceção de segurança emocional e física no ambiente escolar.</p> <p>Relacionamentos Positivos: Qualidade das interações com colegas, professores e outros membros da comunidade escolar.</p> <p>- Apoio Social: Disponibilidade e qualidade do suporte oferecido por amigos, professores e familiares.</p> <p>- Inclusão e Aceitação: Grau de sensação de inclusão e aceitação dentro do grupo escolar.</p>	<p>Identificar o nível de satisfação geral dos alunos com o ambiente escolar.</p> <p>Avaliar a autoconfiança dos alunos em relação às suas capacidades académicas e sociais.</p> <p>Examinar a sensação de inclusão e aceitação dos alunos dentro da comunidade escolar.</p>	<p>- Gostas de estudar aqui nesta escola? - O que faz sentir bem na escola? Pode ser uma atividade, um amigo, um professor, qualquer coisa. Podes me explicar? - Já te sentiste mais vezes feliz na escola ou mais triste? Explica o motivo; - Gostaria de mudar alguma coisa na tua escola? Se sim, o que? O que mais gostas da escola? Sentes feliz mais vezes na escola ou triste?</p>
Mal-Estar Escolar	<p>Fatores Familiares: Relações familiares, apoio parental e estrutura familiar que afetam a estabilidade emocional e social do aluno.</p> <p>Interações com Pares: Qualidade das relações com colegas e o impacto das amizades ou conflitos nas experiências escolares.</p> <p>Ambiente Escolar: Qualidade do ambiente social na escola, incluindo a cultura escolar, práticas inclusivas e suporte social;</p>	<p>Determinar os principais sintomas de mal-estar relatados pelos alunos, como estresse;</p> <p>Investigar as causas do mal-estar escolar, incluindo fatores pessoais, sociais e ambientais que contribuem para a experiência negativa dos alunos.</p>	<p>Tem alguma coisa na escola que te deixa triste ou chateado? Costumas ter zangas e chatices constantes com teus colegas de turma? Se sim, porquê? , Gostaria de mudar alguma coisa na tua escola? Se sim, o que? Quando estas triste por alguma situação, falas com quem? Já te sentiste triste ou preocupado na escola? Podes me contar o que aconteceu? Já te sentiste mais vezes feliz na escola ou mais triste? Explica o motivo.</p>

Educação Social	<p>Qualidade das Intervenções: Avaliação da eficácia das intervenções por meio de feedback dos participantes e observações; Melhoria nas Capacidades Sociais: Mudanças observadas nas capacidades sociais dos alunos, como empatia, comunicação e cooperação. Gestão de Conflitos: Frequência e sucesso das estratégias de mediação e resolução de conflitos aplicadas. Autonomia e Autorregulação: Avaliação do progresso dos alunos em termos de autonomia e autorregulação emocional.</p>	<p>Avaliar o número e a qualidade das parcerias estabelecidas e a eficácia da colaboração nas intervenções e resolução de problemas.</p>	<p>Alguém sabe o que é um Educador Social? Se sim, pode explicar? Já fizeram alguma atividade com o educador social? Se sim, o que fizeram? As atividades que fizeram com a Educadora Social, foram importantes para vocês? O que aprenderam com ela?</p>
-----------------	--	--	---

Guião Entrevista a professora

Categoria Teórica	Indicadores	Entrevistas - Objetivos	Questões
Bem-Estar Escolar	<p>-Nível de satisfação e felicidade de cada criança na escola: Capacidade de lidar com as emoções (autorregulação) - Qualidade das relações interpessoais: relações entre colegas, professores e restante comunidade escolar; - Participação em atividades escolares-integração das crianças nas</p>	<p>- Identificar práticas que promovem o bem-estar escolar de cada criança; - Explorar a percepção da professora sobre a importância das relações interpessoais e sociais de cada criança;</p>	<p>- Acha que o bem-estar das crianças influencia a aprendizagem das mesmas? - Como é que os professores colaboram com os educadores sociais para promover o bem-estar e a aprendizagem dos alunos? - Quais são os maiores desafios que já enfrentou ao tentar promover o bem-estar e a aprendizagem das crianças? - Se pudesse mudar alguma coisa no sistema educacional para melhorar o bem-estar e a aprendizagem das crianças, o que seria?</p>

	atividades do dia-a-dia das crianças.		
Mal-Estar Escolar	-Frequência das situações de conflitos na escola: dificuldade em lidar com as frustrações, com o fracasso, situações mais conflituosas; -Frequência e gravidade dos conflitos entre alunos: conflitos entre alunos, professora e meio escolar, sentimento de injustiça ou desigualdade no ambiente escolar.	- Identificar práticas que promovem o bem-estar de cada aluno. - Identificar e perceber a percepção da professora sobre o impacto das relações interpessoais e sociais na escola.	- Na sua prática profissional acompanha casos de crianças em idade do 1o ciclo com problemas de mal-estar? Se sim, que tipo de casos? Quais os principais sintomas e manifestações entre estas crianças?
Educação Social	. -Frequência da eficácia das estratégias de intervenção social (ex: prevenção do <i>bullying</i>). -Frequência e impacto das ações educativas promovidas pelo Educador Social: percepção dos alunos e professores sobre as intervenções realizadas pela Educadora Social; - Perceber a intervenção dos alunos mais vulneráveis: inclusão de alunos de diferentes contextos sociais e culturais, perceber a participação de todos os alunos em atividades escolares.	- Identificar e averiguar a eficácia das intervenções de Educação Social na escola; - Entender o papel do educador social na escola, na inclusão dos alunos como mediador sociopedagógico.	- Quais são as funções que os educadores sociais desempenham na sua escola? - Quais são as funções que os educadores sociais desempenham na sua escola? - Na sua opinião, qual é a importância do papel do educador social no ambiente escolar? - De que forma acredita que os educadores sociais contribuem para o bem-estar e aprendizagem das crianças na escola? - Que tipos de apoio ou recursos adicionais seriam necessários para melhorar a colaboração entre professores e educadores sociais?
Mediação Sociopedagógica	-Estratégias de mediação sociopedagógica na resolução de conflitos: percepção dos alunos sobre o	- Analisar o impacto da mediação sociopedagógica na resolução de conflitos.	Está familiarizado com a mediação sociopedagógica? Se sim, pode explicar como ela é aplicada na sua escola? Como é que a mediação sociopedagógica

	<p>processo de mediação.</p> <p>-Participação ativa dos alunos na resolução de seus próprios conflitos.</p> <p>-Qualidade e frequência da comunicação entre a escola e as famílias: perceber de que modo esta comunicação e intervenção funciona;</p> <p>- Impacto da colaboração entre escola e família no desenvolvimento do aluno: envolvimento das famílias nas atividades escolares.</p>	<p>- Explorar a interação entre a escola, aluno e família.</p>	<p>contribui para a resolução de conflitos e a melhoria do ambiente escolar?</p> <p>- Pode compartilhar um exemplo de um conflito na escola que foi resolvido através da mediação sociopedagógica?</p> <p>- De que forma a colaboração entre a escola e as famílias é importante para o trabalho dos educadores sociais e para a sua prática pedagógica?</p>
--	---	--	--

Guião de Entrevista a Diretora

Categoria Teórica	Indicadores	Entrevistas - Objetivos	Questões
Educador Social	<p>- Relacionamentos Positivos: Qualidade das interações com colegas e professores.</p> <p>Apoio Social: Disponibilidade e qualidade do suporte oferecido por amigos e professores.</p> <p>Inclusão e Aceitação: Grau de inclusão e aceitação dentro do grupo escolar.</p>	<p>- Avaliar o impacto das intervenções do Educador Social na inclusão e aceitação dos alunos</p> <p>-Identificar práticas que melhorem o bem-estar escolar..</p>	<p>O porquê de a escola ter decidido incluir um Educador Social na Escola? O porquê de a escola ter decidido incluir um Educador Social na Escola?, Que impactos positivos foram observados desde a inclusão do Educador Social na Escola?</p>
Gabinete de Apoio ao Aluno e a Família	<p>Criação do GAAF- Necessidade de suporte direto e personalizado para alunos e suas famílias.</p> <p>Identificação de Casos: Mecanismos de sinalização através do contato entre Representantes de Turma e Diretores de Turma.</p> <p>Envolvimento de professores, funcionários e alunos na identificação de situações que necessitam de intervenção.</p> <p>Valorização da escola- como um ator central na inclusão de todas as crianças/alunos.</p> <p>Fortalecimento das equipas multidisciplinares para identificação e intervenção em casos de vulnerabilidade.</p>	<p>Identificar os alunos com sinais de mal-estar recebam acompanhamento adequado.</p> <p>Identificar a comunicação entre representantes de turma, diretores de turma e o GAAF para identificação de necessidades.</p>	<p>Como surgiu o GAAF no vosso Agrupamento?, Como são identificados os alunos e famílias que precisam de apoio?, Quais as metas futuras para que exista uma escola mais inclusiva, onde o bem-estar predomine?</p>

Guião de Entrevista a Educadora Social

Categoria Teórica	Indicadores	- Objetivos	Questões
Educador Social	Desempenho Académico e Emocional: Melhoria nas estratégias de autorregulação emocional e aumento do sucesso académico dos alunos que recebem apoio. Programas e Atividades: Número de programas e atividades implementados,	Perceber de que modo o Educador Social promove o desenvolvimento de competências emocionais e sociais que impactem positivamente o desempenho académico dos alunos.	O porquê de a escola ter decidido incluir um educador social na equipa?, Quais são as principais atividades ou programas conduzidos pelo Educador Social?, Como o educador social trabalha em conjunto com os professores, alunos, auxiliares e outros funcionários da escola?
Bem-estar	Satisfação dos Alunos: Avaliações de satisfação dos alunos em relação ao ambiente escolar, programas e suporte disponível. Desenvolvimento de Competências Sociais: Participação em programas que ensinam capacidades sociais, como empatia, respeito e resolução de conflitos.	Identificar de que forma a parceria entre escola e família garante um suporte integral que atenda às diversas necessidades dos alunos. Identificar as competências sociais nos alunos para promover relacionamentos saudáveis e um ambiente escolar positivo.	Como é que o educador social contribui para o ambiente escolar positivo e para o bem-estar dos alunos?, Quais são os principais desafios que enfrenta ao tentar promover o bem-estar das crianças na escola?
GAAF	Apoio à Família: Interações e comunicações realizadas entre a escola e as famílias para abordar as necessidades dos alunos. Resolução de Conflitos: Registos de casos de mediação e resolução de conflitos gerenciados pelo GAAF.	Identificar o maior número de alunos e suas famílias recebam o apoio necessário para melhorar o bem-estar e o desempenho escolar. Identificar e assegurar uma abordagem integrada que atenda às diversas necessidades dos alunos e suas famílias, promovendo o bem-estar geral.	Considera que o GAAF é um instrumento essencial para potencializar o bem-estar e a aprendizagem escolar? Se sim, porquê?
Mediação Sociopedagógica	Relacionamentos Interpessoais: Monitoramento do	Identificar conflitos ao incentivar a comunicação honesta e	Como a mediação sociopedagógica pode prevenir problemas

	<p>desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis entre os alunos.</p> <p>Prevenção de Comportamentos Problemáticos:</p> <p>Estratégias implementadas para prevenir problemas de comportamento antes que os mesmo ocorram.</p>	<p>aberta entre alunos e educadores, promovendo um ambiente escolar positivo.</p> <p>Identificar relacionamentos saudáveis entre os alunos, contribuindo para um ambiente escolar positivo e inclusivo.</p>	<p>de comportamento e melhorar o ambiente escolar?</p>
Desafios e Melhorias	<p>Escassez de Recursos: Identificação de limitações em recursos humanos e materiais disponíveis para o apoio.</p> <p>Sensibilização da Comunidade: Medidas para aumentar a consciência e compreensão da comunidade sobre a importância do apoio psicossocial.</p> <p>Integração de Serviços: Dificuldade em integrar serviços externos de apoio ao contexto escolar.</p>	<p>Identificar parcerias com serviços sociais e de saúde para garantir um atendimento holístico às necessidades dos alunos.</p> <p>Identificar os recursos disponíveis, para a contratação de mais profissionais qualificados, para melhor responder às necessidades dos alunos.</p> <p>Identificar o apoio que cada aluno recebe individualizado e adequado, promovendo seu desenvolvimento integral.</p>	<p>Quais são os maiores desafios que enfrenta como educadora social no ambiente escolar?</p>

ANEXO 7 - CONSENTIMENTO INFORMADO



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO

Consentimento de Gravação da Entrevista

O grupo focal para o qual solicito a sua participação, surge no âmbito do Projeto de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação com especialização em Pedagogia Social, da autoria da estudante Margarida Silva, a decorrer na Universidade Católica Portuguesa do Porto sob a orientação científica de Cristina Palmeirão. O seu objetivo é auscultar a opinião dos alunos, da Educadora Social e da Diretora do Agrupamento sobre o tema: “A escola como um lugar de aprendizagem e bem-estar” - [“O papel dos Educadores Sociais(Estudo de caso)” Para a partilha de dados, gostaríamos de lhe pedir autorização para gravar a entrevista que iremos realizar em seguida. A esta gravação terá apenas acesso a autora do estudo para realizar a sua transcrição e análise, não sendo registado o nome dos participantes. De referir que todos os dados do estudo são confidenciais.

Eu, _____ consinto que os dados recolhidos neste estudo sejam utilizados para análise, sendo salvaguardado o anonimato de todos os participantes:

Consinto Não consinto

Alguns dados adicionais:

Profissão: _____

Há quanto tempo trabalha no agrupamento:

Assinatura: _____

Data: __/__/__

Código Deontológico do/a Técnico/a Superior de Educação Social

PREÂMBULO:

O presente Código Deontológico procura estabelecer alguns princípios e algumas regras, no quadro de uma ética profissional, que devem regular o exercício profissional dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social.

A necessidade de reconhecimento jurídico, social e profissional desta nova Profissão Educativa, em vias de profissionalização, coloca-nos perante a exigência de produzirmos consensos partilhados em torno do que entendemos por Educação Social, no contexto do exercício profissional dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social.

Considerando que a prática socioeducativa não é, apenas, protagonizada pelos/as Educadores/as Sociais, uma vez que são vários os atores profissionais que também exercem a sua atividade neste contexto, importa definir, especificamente, em que consiste o exercício das suas funções e competências profissionais.

Enquanto profissão ética, a Educação Social tem de estar enquadrada em princípios deontológicos, definidos a partir da sua práxis profissional. Como afirma a AIEJI na sua Declaração de Barcelona de 2001, a ética é um “*elemento central da prática profissional*” e, por isso, a “*reflexão ética é uma tarefa permanente*”. As éticas profissionais reforçam os traços de identidade que ajudam a desenhar as linhas de demarcação em relações a outras profissões.

Os princípios éticos necessários ao exercício da Educação Social afirmam-se em relação aos sujeitos da intervenção, às relações interprofissionais; às relações institucionais e ao comportamento técnico propriamente dito.

Na esfera da ética, e enquadrados nestes princípios, surgem os códigos deontológicos, os quais se constituem como um referente-chave para a construção da identidade profissional dos/as Educadores/as Sociais. Os códigos reportam-se à comunidade profissional, sendo um conjunto de boas práticas. No entanto, não são uma solução milagrosa que pode resolver todos os problemas éticos da nossa prática profissional, não fornecem respostas seguras e certas, constituem antes um momento fundamental de consciência desses mesmos problemas.

Assim, assumimos que a atividade profissional específica dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social se inscreve a partir do seguinte referente: “(a) transmissão, formação, desenvolvimento e promoção da cultura; (b) gestão de redes sociais, contextos, processos e recursos socioeducativos; (c) mediação social, cultural e educativa; (d) conhecimento, análise e investigação dos contextos sociais e educativos; (e) desenho, implementação e avaliação de programas e projetos em qualquer contexto educativo; (f) gestão, direção, coordenação e organização de instituições e recursos educativos”.

CAPÍTULO I – VISÃO GERAL

Este Código Deontológico tem como função promover uma postura reflexiva em torno de um conjunto de princípios e regras que devem auto-regular as práticas profissionais do/a Técnico/a Superior de Educação Social, constituindo-se também como uma referência para os docentes que integram os estabelecimentos de ensino superior que formam estes profissionais, a sociedade civil, de modo a contribuir para o respeito e cooperação no exercício da sua profissão e melhorar a práxis profissional exercida com indivíduos e comunidade.

Este Código baseia-se juridicamente na Constituição da República Portuguesa (1976), na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Convenção Europeia para a Salvaguarda

dos Direitos Humanos (1950), na Carta Social Europeia (1965), na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), anunciada na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2000) e no Tratado de Lisboa (2007).

Este direito está expresso no reconhecimento de uma profissão de carácter pedagógico, exercida em contextos socioeducativos, em programas de mediação, em projetos educativos comunitários, que são da competência profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social, e que possibilita:

- A incorporação da importância da educação para a diversidade e heterogeneidade das redes sociais, entendida como o desenvolvimento da socialização, sociabilidade, autonomia e interação social.
- A promoção sociocultural, entendida como causa de novas oportunidades para a aquisição de bens culturais, de forma a ampliar as perspectivas de educação, emprego, lazer e participação social.

Assim, a Educação Social parte de um epítome de conhecimentos e competências para os/as Técnicos/as Superiores de Educação Social, produzindo efeitos pedagógicos no desenvolvimento, mudança e promoção de indivíduos, grupos e comunidades. A Educação Social aparece alicerçada no saber matricial da Pedagogia Social, que se interligam na promoção de uma sucessão de serviços socioeducativos e recursos para todos, desde indivíduos, comunidades e sociedade geral.

As necessidades sentidas, enquanto Técnicos/as Superiores de Educação Social, em consolidar a profissão exigem a criação de um Código Deontológico. Este constitui-se num referente para organizar e sistematizar alguns princípios éticos comuns, regras que norteiam a profissão e a sua prática, que promove o exercício da responsabilidade que os/as Técnicos/as Superiores de Educação Social devem ter perante a sociedade, coletivos em situações de risco, exclusão, vulnerabilidade social, que coloca a possibilidade de modificar essa situação, através de um saber técnico e uma prática profissional, que se inscreve numa relação educativa.

Neste contexto, a ação educativa envolve a construção de uma relação de confiança e de responsabilização, acordada entre as partes envolvidas, exigindo que o/a Técnico/a Superior de Educação Social garanta o exercício de uma postura ética e deontológica informada.

A construção deste documento representa, por um lado, a promoção da responsabilidade profissional nas ações socioeducativas realizadas pelo/a Técnico/a Superior de Educação Social, por outro lado, a sua relação com outros profissionais, que responde a certas necessidades socioeducativas que se fazem sentir na sociedade atual.

As características que devem representar todas as práticas sociais e educativas construídas pelos profissionais no ambiente em que se movem são, entre outras: especialização, formação e profissionalização para adquirir esse conhecimento, que se traduz em competências e capacidades, tendo este código como elemento de auto-justificação, ação responsável no uso de tais competências, desenvolvimento de normas internas, para as articular com os outros profissionais e, finalmente, a atividade política para justificar a sua presença no mercado de trabalho, respondendo a diferentes necessidades socioeducativas, promovendo propostas de melhoria ao nível do bem-estar subjetivo e social.

Os/As Técnicos/as Superiores de Educação Social são formados a partir de uma multiplicidade de experiências (biográficas e sociais) e de referenciais científicos e pedagógicos, desde a Pedagogia Social, Psicologia, Sociologia, Antropologia e Filosofia, entre outros. Esses referenciais possibilitam a produção de conhecimento teórico, metodológico e técnico, de forma a expandir as contribuições dessas disciplinas que orientam a ação socioeducativa. Deste modo, este profissional cria um corpo de conhecimentos que é específico para esta profissão, resultante da conceptualização formativa e experiência profissional.

No seu quotidiano profissional, o/a Técnico/a Superior de Educação Social intervém, do ponto de vista pedagógico, numa diversidade de contextos socioeducativos: Educação e Desenvolvimento Comunitário (instituições educativas, autarquias, associações, ONG, centros culturais, centros de atividades desportivas, lazer e turismo, centros de formação, etc.); Serviço Educativo (bibliotecas, museus, fundações, autarquias, centros de interpretação, centros de difusão científica, cultural e ambiental, etc.); Serviços sociais (centro de recursos no contexto da deficiência, estabelecimentos prisionais, centros de saúde, hospitais, lares de acolhimento de crianças, jovens e idosos, etc.).

CAPÍTULO II – PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Artigo 1.º

Este Código aplica-se aos/às Técnicos/as Superiores de Educação Social no exercício da atividade profissional, nomeadamente aos associados efetivos da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.

Artigo 2.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve defender a dignidade e o respeito da pessoa humana, salvaguardando o bem-estar de qualquer pessoa que procure os seus serviços e com quem entre em relação profissional, não praticando qualquer ato ou palavra passível de lesar os atores com quem vier a exercer a sua atividade profissional.

Artigo 3.º

É dever do/a Técnico/a Superior de Educação Social, em qualquer área da sua atividade profissional, informar-se dos progressos referentes à sua profissão, com a finalidade de conseguir uma atualização constante dos seus conhecimentos científicos e técnicos, através da frequência de ações de qualificação profissional.

Artigo 4.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social não deve servir-se da sua condição profissional nem consentir que a sua ação profissional possa servir para fins que contrariem os valores da dignidade e do respeito da condição humana. Deve evitar conflitos de interesse e, quando estes ocorrem, deve cooperar para a sua resolução, agindo em conformidade com as suas obrigações profissionais.

CAPÍTULO III – RESPONSABILIDADE

Artigo 5.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve reconhecer os limites da sua competência e da sua ação profissional, não devendo oferecer serviços ou utilizar métodos para os quais não tenha qualificação.

Artigo 6.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve encaminhar os sujeitos de educação, a fim de obterem cuidados adequados de outros profissionais quando a resposta ajustada está fora do âmbito da sua competência profissional.

Artigo 7.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social, devido à sua responsabilidade social que incide no acompanhamento dos sujeitos de educação, deve ser objetivo e prudente, quer na sua ação, quer na passagem de informações a outros colegas no que concerne a relatórios psicopedagógicos e sociais (que se revistam da necessidade de garantir a confidencialidade).

Artigo 8.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve estar atento às consequências diretas ou indiretas da sua atividade profissional e assegurar-se da correta interpretação e utilização que dela possa ser feita por terceiros.

Artigo 9.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social não deve usar e abusar da boa-fé das pessoas que acompanha para benefício próprio ou de terceiros.

Artigo 10.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve colaborar em todas as iniciativas que sejam benéficas e de prestígio para a profissão.

CAPÍTULO IV – EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Artigo 11.º

O exercício da profissão de Técnico/a Superior de Educação Social só pode ser realizado por pessoas com as devidas habilitações académicas e profissionais.

Artigo 12.º

Se um Técnico/a Superior de Educação Social, ou pessoa que se identifique como tal, violar os princípios deontológicos da profissão, o/a Técnico/a Superior de Educação Social tem o dever de reportar a ocorrência às entidades responsáveis, nomeadamente à Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.

Artigo 13.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve manter boas relações com os outros profissionais com quem trabalha, devendo limitar o seu trabalho ao âmbito da sua atividade profissional, de modo a evitar que os outros profissionais desempenhem funções que são de competência exclusiva do/a Técnico/a Superior de Educação Social, não ignorando contudo a importância do trabalho em rede e a necessidade de articular tarefas neste âmbito.

CAPÍTULO V – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Artigo 14.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve respeitar a obrigatoriedade de sigilo profissional.

Artigo 15.º

Quando solicitado por instâncias superiores, o/a Técnico/a Superior de Educação Social deverá colaborar exclusivamente no âmbito das suas competências profissionais.

CAPÍTULO VI – RELAÇÃO COM OS SUJEITOS DE EDUCAÇÃO

Artigo 16.º

Sujeitos de Educação são os atores sociais com quem interage o/a Técnico/a Superior de Educação Social no contexto da sua atividade profissional.

Artigo 17.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social não deve expressar palavras ou ações passíveis de produzir dano aos seus sujeitos de educação, sejam eles físicos ou morais.

Artigo 18.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social tem de respeitar sempre o outro enquanto indivíduo único, tendo em conta e respeitando sempre os valores ideológicos, religiosos, filosóficos, morais e outros dos atores com quem vier a exercer a sua atividade profissional.

Artigo 19.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve inscrever a sua relação com os sujeitos da educação numa postura profissional caracterizada por um sentido de responsabilidade. Assim, deve reconhecer e respeitar os valores éticos e culturais de cada ator com quem vier a realizar a sua atividade profissional.

Artigo 20.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve informar os sujeitos de educação dos apoios, serviços ou acompanhamento socioeducativo a prestar-lhe, definindo bem os seus objetivos, a fim de que os mesmos possam tornar-se autores da sua auto-formação, esclarecendo-os, ainda, sobre os eventuais prejuízos da não cooperação ou do seu envolvimento pró-ativo.

Artigo 21.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social não deve estabelecer relações profissionais com elementos da sua própria família, amigos ou estruturas em que o Técnico/a participe na qualidade de cidadão ou militante.

CAPÍTULO VII – RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Artigo 22.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve, quando solicitado, prestar toda a colaboração profissional aos seus colegas, salvo em caso de justificado impedimento.

Artigo 23.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social não pode ser conivente com erros graves praticados por outros colegas.

CAPÍTULO VIII – RELAÇÃO COM ENTIDADES PATRONAIS

Artigo 24.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve assegurar a autonomia do seu exercício profissional, privilegiando uma postura de trabalho em rede e numa ótica de partilha de responsabilidades.

CAPÍTULO IX – SIGILO PROFISSIONAL

Artigo 25.º

Constitui obrigação inevitável do/a Técnico/a Superior de Educação Social a salvaguarda do sigilo acerca de elementos que tenha recolhido no exercício da sua atividade profissional ou no âmbito da sua prática investigativa, desde que esteja em causa a garantia de sigilo profissional, salvaguardando o disposto no Artigo 14º e 37º.

Artigo 26.º

O sigilo profissional deve ser salvaguardado, quer nas palavras assim como na conservação e divulgação de documentos. O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve proceder de tal modo que os documentos provenientes do seu trabalho (conclusões, comunicações, relatórios, gravações, exposições, etc.) sejam sempre apresentados e classificados de forma a garantir que o sigilo seja respeitado, evitando intromissão abusiva na vida privada e íntima dos sujeitos de educação.

Artigo 27.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social só pode utilizar como exemplo os casos práticos de trabalho em contexto de ensino, publicação ou apresentação a colegas, sem nunca identificar as pessoas visadas, no caso de não ser possível, só após autorização por escrito dos sujeitos de educação.

CAPÍTULO X – TÉCNICAS UTILIZADAS

Artigo 28.º

É proibido ceder, dar, emprestar ou vender material de apoio à formação de Técnicos/as Superiores de Educação Social a pessoas não qualificadas como tal ou de qualquer modo divulgar tal material entre pessoas estranhas à profissão; exceptuam-se os alunos de Educação Social desde que sob orientação de um/a Técnico/a já formado.

CAPÍTULO XI – HONORÁRIOS

Artigo 29.º

A remuneração do/a Técnico/a Superior de Educação Social deve ser a legalmente fixada pelos contratos coletivos de trabalho ou contrato de trabalho em funções públicas. Os contratos individuais de trabalho não devem ser inferiores aos valores destas tabelas salariais e devem mencionar a denominação de Técnico/a Superior de Educação Social, conforme carreira profissional.

CAPÍTULO XII – PUBLICIDADE PROFISSIONAL

Artigo 30.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social ao divulgar publicamente a sua disponibilidade para a prestação de serviços, deve fazê-lo com exatidão e dignidade científica e profissional.

Artigo 31.º

O/a profissional da Educação Social não pode exercer a sua atividade profissional enquanto Técnico/a Superior de Educação Social se:

- a) não for portador de qualificação profissional de nível superior (grau de licenciado).
- b) Não for portador de um grau académico na área da educação social e detentores um currículo científico ou profissional, que seja reconhecido pela Direção Nacional da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social como atestando a capacidade para a realização da atividade profissional.

CAPÍTULO XIII – DECLARAÇÕES PÚBLICAS

Artigo 32.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social, quando se manifeste sobre questões relativas à sua profissão ou sobre serviços prestados por colegas a sujeitos de educação ou ao público em geral, tem obrigação de narrar os factos de maneira criteriosa e exata, devendo evitar qualquer deformação da realidade, assim como em caso de publicação de trabalhos de investigação, entre outros.

CAPÍTULO XIV – COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS E PUBLICAÇÕES

Artigo 33.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social é um profissional com competências para a investigação, uma vez que a sua intervenção se baseia numa relação dialógica teórico-prática, com dinâmicas de reflexão, geradoras de saber. Neste sentido, deve trabalhar com rigor e com as exigências técnicas e éticas, como a exatidão, a objetividade, a imparcialidade.

Artigo 34.º

Na publicação de qualquer trabalho, o/a Técnico/a Superior de Educação Social deve indicar todas as fontes consultadas.

Artigo 35.º

Na publicação de trabalhos científicos, o/a Técnico/a Superior de Educação Social deve salvaguardar os elementos éticos e deontológicos que está obrigado.

CAPÍTULO XV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 36.º

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve, sempre que se justificar, dar a conhecer, os princípios e as regras estipuladas neste Código Deontológico, às pessoas com quem trabalha assim como aos superiores hierárquicos e outros trabalhadores da instituição/organização onde o mesmo se insere.

Artigo 37.º

A infração a este Código passará por apreciação de uma comissão, constituída para o efeito, por quatro Técnicos/as Superiores de Educação Social, pertencentes à APTSES e ao seu Gabinete

Jurídico. Em situações muito graves de práticas inadequadas, torna-se necessário desenvolver outro tipo de normativas e sancionamentos legais e judiciais.

Artigo 38º

Este Código deve ser revisto de cinco anos em cinco anos. Levado a aprovação no IX Congresso Internacional de Educação Social, Porto, 2 de Outubro de 2021.

Fonte: <http://www.aptse.pt/codigo-deontologico/>